

SHAKESPEARE VIVE NAS ESCOLAS

MATERIAL DIDÁTICO PARA PROFESSORES



www.shakespearelives.org.br

#ShakespeareLives

O material didático Shakespeare Vive nas Escolas foi criado pelo British Council e pela Royal Shakespeare Company (RSC) para celebrar o aniversário de 400 anos da morte de William Shakespeare em 2016.

O material ajuda a investigar Shakespeare como o escritor que ainda fala com todos os povos e nações, tratando das grandes questões e temas da experiência humana e o que significa ser um cidadão no século XXI. As atividades propostas neste material estimulam professores e alunos a se envolverem com algumas das questões, temas e ideias das peças de Shakespeare e a descobrir como elas permanecem relevantes e atuais em nossas vidas, onde quer que estejamos no mundo.

As peças de Shakespeare foram encenadas milhares de vezes desde que foram escritas há mais de 400 anos e ainda existem incontáveis formas diferentes de interpretar sua obra. Cada nova interpretação trará à cena diferentes temas e ideias e esperamos que você se divirta experimentando as que desenvolvemos neste material.



4

—
oh!
—

A

CIÊNCIA,

QUE COISA

É ISSO

7

A MEGERA DOMADA

ATO 1 CENA 2

Como usar este material

05

Dicas para explorar as
peças de Shakespeare

06

Liderança e poder

Os líderes nascem ou são criados?

08

Família e relacionamentos

Os pais sempre sabem mais?

14

Identidade e igualdade

Todos nascem iguais?

24

A sorte e o destino

Controlamos nosso próprio futuro?

34

Justiça e normas

Sem normas haveria o caos?

44

Uma introdução a algumas
metodologias do teatro

52

PARCEIROS



© RSC. Photo by Rob Freeman.

4

‘Shakespeare é um dramaturgo para o mundo e este material didático do British Council, produzido em parceria com a Royal Shakespeare Company, ajudará jovens de diversos países a ampliar seus horizontes. Com este material, os jovens poderão explorar o vibrante mundo das peças de Shakespeare e descobrir novas ideias que permeiam sua obra graças a temas que são tão relevantes para nós hoje como eram há 400 anos.’

Sir Ciarán Devane, Chefe Executivo,
British Council

‘Na Royal Shakespeare Company, acreditamos que a obra de Shakespeare pertence a todos, pois é uma parte importante da nossa herança cultural comum: uma herança à qual todos os alunos devem ter acesso. Ao explorar alguns dos principais temas e ideias que aparecem ao longo das peças de Shakespeare, esperamos que este material ajude seus alunos a descobrir a relevância dessas obras para suas vidas, e que os ajude a ter uma compreensão mais profunda de nós mesmos, do outro e do mundo em que vivemos.’

Gregory Doran, Diretor Artístico,
Royal Shakespeare Company

7



O British Council é a organização internacional do Reino Unido encarregada de relações culturais e oportunidades educacionais. Criamos oportunidades internacionais para cidadãos do Reino Unido e de outros países e construímos confiança entre os povos de todo o mundo.



O objetivo da RSC é criar a melhor experiência teatral das obras de Shakespeare e compartilhar esse trabalho com o grande público em Stratford-upon-Avon, Londres, no Reino Unido e em todo o mundo. Fazemos um esforço especial para compartilhar a herança da obra de Shakespeare com crianças e jovens, estimulando um relacionamento vitalício com Shakespeare e com o teatro.

COMO USAR ESTE MATERIAL

Este material foi criado para ajudar professores em todo o mundo a dar vida às peças de Shakespeare e estimular o aprendizado em todo o currículo. Ele se divide em cinco temas-chave: **Liderança e poder, Família e relacionamentos, Identidade e igualdade, Sorte e destino e Justiça e normas.**

Dentro de cada seção temática você vai encontrar vasta gama de atividades para alunos do ensino médio e fundamental. As atividades podem ser adaptadas de acordo com a idade dos alunos e usadas como ponto de partida em aulas individuais ou como elementos de um projeto interdisciplinar.

Em todo o material há também notas para professores com perguntas investigativas, focos de aprendizado, sugestões de atividades e de pontos de discussão e trechos das peças, links com o currículo e referências a competências e perspectivas de cidadania. Ao usar os trechos de peças, pode ser útil aumentar o tamanho da fonte ao copiá-lo, de modo a tornar a leitura mais fácil para os alunos.

Muitas das atividades e ideias podem ser exploradas em uma sala de aula tradicional. Para algumas delas será necessário deslocar as mesas para um lado ou buscar um espaço maior, pois elas são inspiradas nas práticas da sala de ensaios dos atores e diretores do RSC.

Se o uso em sala de aula de metodologias baseadas no teatro for uma novidade para você, ou se não estiver habituado a usá-las com as peças de Shakespeare, uma sugestão seria dar uma olhada na seção final deste material, que foca em **Júlio César**. Muitas das atividades descritas podem ser adaptadas para uso com outras partes do material.

Tente ver as peças de Shakespeare de formas diferentes. Assista a adaptações para o cinema ou leia a peça traduzida no seu próprio idioma; use qualquer abordagem que torne Shakespeare mais acessível para os alunos.

Lembre-se, Shakespeare escreveu para o palco – suas peças foram criadas para serem encenadas e divididas com um público. Se nós apenas as lermos, poderemos perder grande parte do seu apelo e interesse. Nós encorajamos você a compartilhar este material com sua escola, e a usá-lo como ponto de partida para planejar suas lições e começar a explorar o mundo por meio de Shakespeare.

Depois de testar algumas das atividades, compartilhe uma apresentação inspirada em Shakespeare com a sua comunidade. Pode ser uma peça completa, um discurso ou um texto de autoria dos alunos como resposta à sua investigação dos temas. Pense em formas de envolver sua escola nessa atividade.

LEGENDA

Fique de olho nestes ícones que indicam informações importantes. Eles ajudam a navegar este material.



Perguntas-chave



Recursos necessários



Explorar



Fichas de Atividades

DICAS PARA EXPLORAR AS PEÇAS DE SHAKESPEARE

As dicas a seguir foram desenvolvidas pela RSC, com base em anos de experiência em salas de ensaio e em apresentações. Para uma visão mais detalhada de como estas e outras abordagens podem ser desenvolvidas mais completamente em uma peça específica, consulte a seção ‘Introdução ao uso de metodologias do teatro’.

1 ALUNOS COMO DETETIVES

Ao estudar Shakespeare, encoraje os alunos a pensar como detetive. As pistas estão todas lá na linguagem, mas elas precisam ser associadas e iluminadas pouco a pouco. Ler o texto de formas diferentes vai ajudar os alunos a explorar algumas dessas pistas. Por exemplo, pedir aos alunos para ler uma cena em duplas, um dando as costas ao outro, ou sussurrando pode trazer

à tona elementos muito diferentes de uma leitura feita caminhando pela sala, enfatizando todas as palavras associadas a um tema, como família ou poder. Não tenha medo de ler um trecho com os alunos de três ou quatro formas diferentes. A cada vez eles compreenderão algo novo.

2 ATIVIDADES INICIAIS PARA EXPLORAR OS PRINCIPAIS TEMAS

Os jogos são infinitamente flexíveis e podem se adaptar às necessidades de praticamente qualquer texto que você esteja trabalhando. Você pode jogar Medusa, que é uma variação do jogo Estátua. Os alunos se aproximando por trás da pessoa da ‘vez’. A pessoa ‘da vez’ pode ser o rei Duncan. Quando ele se vira e aponta para um dos colegas se movendo em sua direção, ele

pode ser a consciência de Macbeth dizendo em voz alta algo que Macbeth estaria pensando enquanto caminha na direção do quarto do rei Duncan. Outra opção é a pessoa ‘da vez’ ser Próspero e seus colegas seriam Caliban dizendo **‘esta ilha é minha’** se forem pegos se movendo em direção ao líder.

3 CRIE IMAGENS DOS PERSONAGENS

Faça pequenos grupos de três a cinco alunos para criar imagens que ajudem a classe a investigar as principais questões sobre os personagens. Por exemplo, pedir que criem imagens congeladas ou ‘quadros’ de ‘um rei e seus súditos’, ‘o encontro de três feiticeiras’ ou ‘soldados voltando da guerra’ ajuda a introduzir as

principais questões sobre os personagens e as situações do início da peça. Você também pode pedir aos grupos que criem imagens em resposta à falas específicas do texto e ver como diferentes alunos as interpretam: **‘pois o bravo Macbeth (ele bem merece este nome) ou ‘o abriu do umbigo ao queixo’.**

4 ESTABELEÇA LIMITES DE TEMPO

Dê aos grupos dez segundos para criar uma imagem fixa. É tempo suficiente para que completem a tarefa, mas curto o suficiente para que os alunos não se importem

com quem estão trabalhando. Também pode ser um desafio pedir aos grupos que trabalhem sem falar.

5 ESTIMULE OS ALUNOS A FAZER ESCOLHAS INTERPRETATIVAS

Lembre-se que cada peça é uma mescla de fatos e interpretações. Por exemplo, em **Macbeth** três mulheres dizem a Macbeth que ele um dia será rei, mas a maneira como elas aparecem, desaparecem, se movimentam e falam em cena fica a seu cargo e à sua interpretação. Os alunos podem fazer escolhas interpretativas sobre a encenação, figurinos e cenários e significado. Ninguém sabe qual deve ser a aparência de Macbeth ou do fantasma de Banquo.

Vocês podem até mesmo escolher se o fantasma de Banquo aparece em cena ou não. Se você acha que ele deve aparecer no palco, o público estará vendo dentro da cabeça de Macbeth e se identificará com ele; caso decida o contrário, o que o público verá é como Macbeth parece perturbado aos olhos dos seus convidados.

6 TRAGA INFORMAÇÕES DO CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO PRA EMBASAR A OBRA NO MUNDO REAL

Quando os alunos entendem, por exemplo, que a população da Inglaterra acreditava que um público de fadas podia ser rancoroso e que a noite do solstício de verão era potencialmente perigosa, pois nessa noite um portal se abria entre o mundo humano e o mundo das

fadas, a percepção e estudo de **Macbeth** e de **Sonho de uma Noite de Verão** pode adquirir significado novo. Nosso desafio hoje é dar vida às obras de Shakespeare de modo a que tenham o mesmo forte impacto que tiveram com os públicos de 400 anos atrás.

7 USE O TEXTO ORIGINAL, MAS NÃO TENHA MEDO DE EDITÁ-LO

Sabemos que as crianças ficam intrigadas com a beleza e textura da linguagem de Shakespeare e que não se importam de não entender tudo – na verdade isso é parte da diversão. É empolgante explorar o sentido de palavras e frases pouco comuns. Mas edite o texto em trechos de tamanho mais digerível. Por exemplo, extraia

dez linhas do texto que recontem o arco dramático. De uma cena particularmente interessante ou de um solilóquio, dê aos alunos a chance de se familiarizarem com esse trecho e então adicione outra parte do texto ou os ajude a descobrir o que acontece na sequência ao entrar no próximo trecho da peça.



© RSC. Photo by Rob Freeman.

ATO

UM

LIDERANÇA

E

PODER

Os líderes nascem ou são criados ?

Objetivos

Investigar as qualidades da boa liderança e oratória tanto nas peças de Shakespeare quanto em exemplos modernos. Ler, apresentar e discutir as falas, cenas e discursos das peças de Shakespeare.

Relações extracurriculares

Inglês, teatro, cidadania e política.

Competências e perspectivas de cidadania

Comunicação, colaboração, criatividade e pensamento crítico.

Recursos necessários

Espaço amplo para o trabalho prático, grandes folhas de papel e canetas, acesso à internet, câmeras digitais, cópias da peça, trechos de discursos de Barack Obama.



FOCO DO ESTUDO

As qualidades de liderança, discurso persuasivo e retórica.

Ao final deste material há uma seção com sugestões para uma investigação mais aprofundada da liderança e do poder em **Júlio César** usando metodologia teatral para quem quiser analisar este tema ou peça de forma mais detalhada. Você pode usar as abordagens propostas antes ou depois da sequência de atividades abaixo.

INTRODUÇÃO

Pense sobre um líder na sua escola, cidade ou país. Quais competências ele/ela tem que o tornam um bom líder? Como eles ganharam ou mantêm seu poder?

Peça aos alunos que pensem sobre suas respostas à essas perguntas. Eles conseguem pensar em exemplos de governantes do passado ou do presente que ‘nasceram’ e outros que foram ‘criados’?

As peças de Shakespeare são cheias de personagens que nasceram em famílias poderosas, que perderam o poder ou que estão tentando alcançá-lo. Que tipo de líder são esses personagens Shakespearianos? Quais ações eles estão tomando para tentar ganhar ou manter o poder?

AQUECIMENTO

? PERGUNTAS-CHAVE

Qual impacto um líder tem sobre você?

Como você se comporta perto de um líder?

Como você cumprimentaria o diretor da escola ou o chefe do governo se um deles entrasse agora na sala?

As peças de Shakespeare muitas vezes começam com uma situação na qual a ordem natural das coisas é descontinuada e há uma mudança de governante ou líder. Isso significa que os outros personagens muitas vezes têm de mudar de comportamento rapidamente para impressionar o novo governante e se manterem seguros.

– Peça aos alunos que se movam livremente por um espaço aberto ou ao ar livre.

- Indique um aluno para ser o líder. Você pode querer chamá-lo de “rei” ou “rainha”, dependendo da peça que vocês estiverem estudando e dar-lhe uma coroa
- Enquanto o líder se move pelo espaço, peça ao resto do grupo para reagir a ele/ela da maneira que acharem adequada diante de um novo líder. Explique que essa pessoa acaba de se tornar o líder e que eles ainda não sabem como será a sua liderança. Como eles vão reagir ao novo líder?
- Pause o movimento e pergunte ao novo líder: Que tipo de comportamento ele gostou? O que o irritou? A partir das respostas, estabeleça três novas ‘regras’ para a sala. As regras podem ser, por exemplo, que o líder gosta que as pessoas se curvem a ele, mas não gosta que as pessoas sorriam demais e não gosta que as pessoas cheguem muito perto ou toquem nele.
- Deixe os alunos agirem de acordo com as novas regras e que mudem suas reações ao líder. Peça que observem se a classe muda.
- Repita uma vez, do começo, mas com um líder diferente encorajando-os a pensar em regras diferentes.
- Reflita com os alunos sobre como se sentiram ao ter de se adaptar e mudar. Foi fácil descobrir do que o novo líder gostava? Como foi estar nesse período de transição entre líderes?

Esta atividade é uma boa forma de apresentar a ideia de estilos de liderança e influência. Com as peças de Shakespeare **Ricardo II** ou **Henrique IV Parte I**, por exemplo, esta pode ser uma ótima maneira de incentivar os alunos a pensar sobre o que acontece quando há mudança de governante e as cortes precisam se adaptar à nova liderança.

Em muitas das peças de Shakespeare, as cenas de abertura revelam um estado de mudança e incerteza como esse. Você também pode adaptar esta atividade para que os alunos reflitam sobre como é ser líder, dando aos alunos que interpretam os líderes diferentes características de personagens como Oberon e Titânia em **Sonho de uma Noite de Verão** ou Cleópatra em **Antônio e Cleópatra**.

EXPLORANDO TEMAS SOBRE COMPETÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE CIDADANIA

? PERGUNTAS-CHAVE

Quais são as qualidades de um bom líder?

Como as impressões de um líder mudam com o tempo?

Coloque os alunos em uma linha no meio da sala. Leia as ações de líderes das peças de Shakespeare. Peça aos alunos que deem um passo adiante se acharem que aquela é a ação de um bom líder e um passo para trás se for a ação de um líder inapto. Compare onde os alunos estão ao final da atividade e peça que alguns expliquem suas decisões.

Macbeth: Matou o rei para se tornar o novo governante.

Henrique V: Inspirou suas tropas a lutarem bravamente na batalha.

Henrique IV: Tomou a coroa de um governante injusto e impopular.

Ricardo II: Usou dinheiro dos súditos para comprar coisas caras para si mesmo.

(Você pode adicionar exemplos de personagens das peças que estiverem estudando)

Peça a cada grupo que faça um grande desenho que mostre como acham que um bom líder se parece. Em volta da imagem, peça que escrevam o conhecimento, habilidades e atributos que, segundo eles, um grande líder deve possuir. Um bom líder deve ser um bom organizador, um orador inspirador ou um soldado implacável?

Depois de terem feito isso, peça que comparem seus resultados com outros grupos. Como eles diferem? Decida quais eles acham que são as três características mais importantes de um bom líder - elas são diferentes das qualidades de uma boa pessoa?

APROFUNDANDO A ANÁLISE – RETÓRICA

? PERGUNTA-CHAVE

Como os líderes usam a linguagem para persuadir as pessoas que os seguem?

Retórica é a arte da oratória persuasiva. O principal objetivo da retórica é persuadir as pessoas a seguir as ideias de outra pessoa. Líderes efetivos geralmente usam as seguintes técnicas de persuasão em seus discursos:

- Repetição.
- A regra das três (repetir 3 vezes para dar ênfase).
- Perguntas.
- Listas.
- Opostos (ou antíteses).

A ordem tradicional de um argumento oral, segundo Aristóteles é: ethos, logos, pathos.

Ethos – É um apelo ao ouvinte baseado no caráter do orador. O tom do discurso deve estabelecer a virtude e valor moral do orador. Você deve me ouvir porque tenho boa reputação e autoridade; eu o entretenho e pareço saber do que estou falando.

Logos – Um apelo baseado na lógica ou na razão. O argumento é demonstrado por meio de exemplos e máximas. Você deve me ouvir por causa dos fatos irrefutáveis.

Pathos – Um apelo baseado na emoção, muitas vezes associado ao sofrimento ou simpatia nas emoções induzidas na plateia. Você deve me ouvir porque estou expondo um problema e é assim que ele o afeta pessoalmente. Argumentos que envolvem pathos muitas vezes usam a metáfora ou a símile para fazer o público se conectar emocionalmente com uma noção abstrata.

Assista a produções de discursos emocionais de líderes nas peças de Shakespeare – como o de Bruto em **Júlio César Ato 3 Cena 2**, e o de **Henrique V em Henrique V Ato 3 Cena 1**. (Vídeo disponível somente em inglês, texto disponível neste material).

Peça aos alunos que identifiquem as qualidades da retórica persuasiva usada nesses trechos. Qual impressão a classe tem do líder? Como a linguagem sugere isso?

Q EXPLORANDO O DISCURSO

Atividades que ajudarão os alunos a explorar a linguagem de Shakespeare ainda mais são *leitura em coral* e mudar com a pontuação na qual eles leem um trecho enquanto andam pelo espaço e mudam de direção cada vez que chegam a uma marca de *pontuação*.

Isso pode estimular a discussão sobre o estado de espírito de um personagem. Por exemplo, se mudarem de direção muitas vezes e parecerem inquietos, o que isso revela sobre o líder? Veja um exemplo de como essa atividade pode funcionar com **Júlio César nas páginas 60 e 61 – ela pode ser usada com qualquer texto.**

APLIQUE SEUS ESTUDOS – ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Compartilhe uma cópia do discurso das primárias de New Hampshire de Barack Obama da campanha presidencial dos EUA de 2008. Mostre aos alunos duas versões: escrita e em vídeo. Peça aos alunos que identifiquem os recursos retóricos e a linguagem de persuasão que perceberam na linguagem Shakespeariana. Como e por que este discurso é persuasivo?

Discuta como os políticos podem se engajar com os jovens do século 21. A retórica ainda é importante?

E FINALMENTE...

? PERGUNTAS-CHAVE

Volte à provocação original: os líderes nascem ou são criados? Discuta com a classe. As opiniões mudaram?

Estimule seus alunos a escrever uma versão de um discurso que já tenham escutado ou lido. Ele mantém o mesmo efeito? Como você poderia ser um bom líder na sua comunidade? De quais competências você precisaria?

Peça aos alunos que usem o que aprenderam para escrever um discurso ou desenvolver um roteiro de vídeo clipe para persuadir as pessoas a se envolverem ativamente em ações para melhorar diferentes aspectos de sua escola ou comunidade.



© RSC. Photo by Kwame Lestrade.

No Ato 3 Cena 1 de Henrique V, o jovem rei Henrique reúne suas tropas para seguirem corajosamente para a batalha e lutarem pela Inglaterra contra os franceses.

Henrique V Ato 3 Cena 1

REI Uma vez mais para a brecha, queridos amigos; uma vez mais, ou tapemos as muralhas com nossos cadáveres ingleses! Em tempo de paz nada convém tanto ao homem como a modéstia tranquila e a humildade, mas quando a tempestade da guerra sopra em nossos ouvidos, é preciso que imitemos a ação do tigre; fazer com que nossos músculos fiquem tensos, chamar nosso sangue, dissimular nosso caráter debaixo de uma máscara de fúria e de rasgos cruéis; assim pois, dotai vossos olhos de um terrível olhar; que eles vigiem através das aberturas da cabeça como canhões de bronze; que as sobrancelhas os dominem tão tremendamente como uma rocha minada domina e esmaga sua corroída base socavada pelo oceano selvagem e devastador! Vamos, mostrais os dentes e dilatai as narinas. Começou a caçada! Segui vosso entusiasmo e que, nesse assalto, seja vosso grito: 'Deus por Henrique! Inglaterra e São Jorge!'



© RSC. Photo by Ellie Kurtz.

Júlio César Ato 3 Cena 2

! VISÃO GERAL

No Ato 3 Cena 2 de Júlio César, Bruto tenta persuadir a multidão de que sua participação como um dos líderes da conspiração para matar César é justificada.

Bruto Romanos, compatriotas e amigos! Escutai-me defender minha causa e guardai silêncio para que possais ouvir-me. Acreditai-me por minha honra e respeitai minha honra para que possais acreditar-me. Julgai-me com vossa sabedoria avivai vossos sentidos para que possais ser melhores juízes. Se houver nesta assembleia algum amigo caro a César, diga-lhe que o afeto de Bruto por César não era menor do que o dele. Se então esse amigo perguntar por que Bruto se levantou contra César, esta é minha resposta: “Não que amasse menos César, porém porque amava mais Roma.” Preferiríeis que César vivesse e morrêsseis todos escravos, a César morresse e vivêsseis todos livres? César gostava de mim e eu choro por ele; ele foi afortunado, eu me alegro; foi valente, eu o venero; mas como foi ambicioso, eu o matei. Há lágrimas para sua amizade; júbilo por sua fortuna; honra para seu valor; e morte para sua ambição. Quem é aqui tão vil que deseje ser escravo? Se alguém existe, que fale, porque eu o ofendi! Quem é aqui tão estúpido que não queira ser romano? Se existir, que fale, porque eu o ofendi! Quem é aqui tão baixo que não ame sua pátria? Se existir, que fale, porque eu o ofendi. Espero uma resposta.

Discurso de Barack Obama nas Primárias de New Hampshire em 2008

Quando enfrentamos os maiores desafios, quando nos dizem que não estamos prontos ou que não devemos nem mesmo tentar ou que não podemos, gerações de americanos responderam com um credo simples que resume o espírito de um povo:

Sim, nós podemos. Sim, nós podemos. Sim, nós podemos.

Foi um credo escrito nos documentos fundadores que declararam o destino de uma nação: Sim, nós podemos.

Foi sussurrado por escravos e abolicionistas enquanto abriam o caminho para a liberdade na mais escura das noites: Sim, nós podemos.

Foi cantado por imigrantes que deixavam margens distantes e por pioneiros que forçaram seu caminho para o oeste a despeito de um deserto implacável: Sim, nós podemos.

Foi o chamado de trabalhadores organizados, de mulheres que estenderam as mãos ao voto, de um presidente que escolheu a lua como nossa nova fronteira, e de um rei que nos levou ao topo da montanha e apontou o caminho para a terra prometida: Sim, nós podemos, pela justiça e pela igualdade.

Sim, nós podemos, caminhar para a oportunidade e a prosperidade. Sim, nós podemos curar esta nação. Sim, nós podemos reparar este mundo. Sim, nós podemos.

E assim, amanhã, quando levarmos a campanha para o sul e o oeste, e descobrimos que as lutas dos trabalhadores têxteis de Spartanburg não são tão diferentes da condição do lavador de pratos de Las Vegas, que as esperanças da menina que vai para a escola sem recursos de Dillon são os mesmos sonhos do menino que aprende nas ruas de Los Angeles, vamos nos lembrar de que algo está acontecendo na América, que não somos tão divididos quanto nossa política sugere, que somos um povo, somos uma nação.

E, juntos, começaremos o próximo grande capítulo na história americana, com três palavras que irão ecoar de costa a costa, de mar a mar: Sim, nós podemos.

Traduzido do original em inglês disponível em:

<http://www.theguardian.com/theguardian/series/greatspeeches>

ATO

DOIS

FAMÍLIA

E

RELACIONA- MENTOS

Os pais sempre sabem mais ?

Objetivos

Considerar os relacionamentos entre pais e filhos retratados em Shakespeare e sua ressonância em um público moderno. Expandir e desenvolver o estilo de texto dos alunos.

Relações extracurriculares

Linguagem, inglês, teatro, artes.

Competências e perspectivas de cidadania

Comunicação, espírito colaborativo, criatividade, empatia.

Recursos necessários

Espaço amplo e aberto para as práticas, papel, atividades de imagens congeladas, canetas e folhas grandes de papel, cópias do texto e acesso à internet.



FOCO DO ESTUDO

Explorar os relacionamentos familiares nas peças de Shakespeare. Escrever em estilos diferentes e analisar o uso de solilóquios.

INTRODUÇÃO

Os relacionamentos, em especial os relacionamentos familiares, são um tema importante em muitas das peças de Shakespeare.

Discuta os tipos de relacionamentos que aparecem na peça que estão estudando. São relacionamentos entre pais de filhos, amigos ou relacionamentos românticos? Eles funcionam bem ou são problemáticos? Quais você acha que são os mais interessantes para explorar como autor e como público?



AQUECIMENTO

- Convide os alunos a se mover livremente em um espaço aberto.
- Incentive-os a fazer contato visual com os outros enquanto se movem pelo espaço, sorrindo para eles e reconhecendo-os sem falar.
- Peça aos alunos para ir mais fundo, cumprimentando as pessoas que passam por eles como se fossem:
 - Velhos amigos.
 - Irmãos que não gostam uns dos outros.
 - Um amigo da família ou um vizinho.

Esta pode ser uma boa forma de apresentar a ideia de relacionamentos diferentes e como eles podem ser expressos fisicamente. Estas opções podem ser ampliadas ou adaptadas dependendo do texto que vocês estiverem usando. Por exemplo, em **Hamlet** você pode trazer a ideia de mãe e filho, ou em **Rei Lear** a da filha obediente.

Estimule-os a criar **imagens** congeladas em pares para retratar os seguintes relacionamentos:

- Um pai ameaçando sua filha por querer se casar com um homem que ele desaprova.
- Dois amantes se encontrando em segredo.
- Alguém defendendo um amigo em uma briga.
- Um pai banindo a filha porque afirma que ela não o ama o suficiente.
- Um casal discutindo a possível traição de um deles.

Peça aos alunos que olhem para algumas das imagens, especialmente se houver temas comuns ou semelhanças entre a interpretação de um grupo e de outro.

Discuta o que acontece quando há conflito entre os personagens. Como isso afeta o relacionamento?

Uma possível extensão desta atividade é pedir que os alunos criem um quadro congelado - ou uma fotografia - de um grupo de personagens. Enquanto criam a imagem, peça que considerem onde cada personagem está posicionado e como eles podem demonstrar suas relações na peça. Se quiser investigar os relacionamentos dentro de um grupo familiar específico, traga para os alunos os perfis dos personagens.

EXPLORANDO TEMAS, VALORES E COMPETÊNCIAS DE CIDADANIA

? PERGUNTAS-CHAVE

Que tipos de relacionamentos você consegue identificar na sua vida?

Peça aos alunos que façam um mapa conceitual mostrando todos os relacionamentos de suas vidas – começando com a família e depois incluindo amigos, outros alunos, vizinhos, professores, etc. Discuta esses mapas – quais relacionamentos são os mais importantes para os alunos?

Quais são alguns dos desafios desses relacionamentos importantes? Você já teve alguma divergência ou conflito com as pessoas envolvidas? Como os resolveu?

Compartilhe a pergunta investigativa “Os pais sempre sabem mais?” com os alunos. Peça-lhes para imaginar que a sala é um termômetro e para irem para a esquerda da sala se concordarem com a pergunta e para a direita se não concordarem. Peça a um ou dois alunos que expliquem seu posicionamento.



Uma opção é ampliar o debate perguntando por que ouvir um adulto pode ser importante para uma criança. Eles conseguem pensar em exemplos de quando as crianças desejam fazer as coisas de forma diferente do que querem seus pais? Quem está certo?

Pode-se ampliar essa discussão, sugerindo ao grupo as seguintes perguntas:

- Como você resolve um conflito quando tem divergências?
- Como a comunicação eficaz pode ajudar a resolver dificuldades e problemas nos relacionamentos familiares?

Esteja ciente de que discussões deste tipo podem ser potencialmente sensíveis para alguns dos alunos da sua classe.



EXPLORANDO OS RELACIONAMENTOS DOS PERSONAGENS

Para experimentar os personagens e seus relacionamentos, use Escultura, ou seja, alunos criam imagens com formas corporais. Veja um exemplo da atividade em Júlio César na página 58. Lembre-se de que a atividade pode ser usada com qualquer texto.

APROFUNDANDO A ANÁLISE – RELACIONAMENTOS E SOLILÓQUIOS

? PERGUNTAS-CHAVE

Como Shakespeare transmite nas suas peças os pensamentos dos personagens sobre seus relacionamentos e emoções?

O conflito entre pais e filhos é um tema recorrente em muitas peças de Shakespeare. A forma como os personagens se comunicam entre si é muito importante para entender como seus relacionamentos se desenvolvem e como eles se entendem.

Organize os alunos em grupos de três e peça para lerem **Romeu e Julieta Ato 3 Cena 5**.

! CONTEXTO

Em *Romeu e Julieta*, Julieta decide se casar com Romeu sem o conhecimento da família, pois eles esperam que ela se case com Paris.

Nesta cena, o pai não sabe que ela acabou de se casar com Romeu e espera que Julieta fique feliz com a notícia do casamento iminente com o marido que escolheu para ela.

Do mesmo modo, em *Sonho de uma Noite de Verão*, Hérnia quer de casar com Lisandro, mas seu pai quer que ela se case com Demétrio. O pai pede ao duque que case Hérnia com Demétrio, por isto Hérnia foge com Lisandro.

Alguns dos conflitos que aparecem em **Romeu e Julieta** e outras peças acontecem porque os personagens desejam independência e liberdade e também por questões de comunicação – temas que nos parecem bastante familiares. Que conselho os alunos dariam aos pais e filhos da peça que estão estudando? Dê a cada aluno uma cópia da **Folha de Atividades 1** com fotos de cenas de pai e filha vindas de diferentes produções das peças de Shakespeare. Peça aos alunos que adicionem falas e pensamentos às imagens mostrando o que os personagens podem estar dizendo.

Organize os alunos em pequenos grupos. Compartilhe os exemplos de solilóquio e o contexto de **Romeu e Julieta** e **Ricardo III**. Peça ao grupo que escolha um deles. Peça que leiam, discutam e escrevam o que acham que o personagem está sentindo e pensando sobre as ações que querem tomar.

Com isso, discuta com a classe como Shakespeare usa o recurso do solilóquio para revelar os pensamentos, sentimentos e ações pretendidas pelos personagens. Você também pode dividir as linhas do discurso e pedir que os alunos criem imagens para cada uma delas. Isso pode dar aos alunos uma ideia das imagens usadas e do sentimento e emoção sob o texto.

Desafie cada grupo a trabalhar juntos para criar um solilóquio em linguagem moderna, no qual um pai ou um filho de uma peça de Shakespeare expressa seus pensamentos e sentimentos sobre uma situação e revela o que gostaria de dizer e fazer.

OS SOLILÓQUIOS SÃO MUITO USADOS POR SHAKESPEARE PARA MOSTRAR OS PENSAMENTOS MAIS PROFUNDOS DE UM PERSONAGEM

Um solilóquio é um discurso declamado por um único personagem, sem ser dirigido a outro personagem em cena. Às vezes esses discursos são dirigidos ao público e outras vezes podem revelar os pensamentos profundos de um personagem. Os solilóquios podem ajudar o público a entender as intenções do personagem, mas também podem ser usados para enganá-lo. A frase inicial mais famosa de um solilóquio Shakespeariano é provavelmente ‘ser ou não ser’ de Hamlet.

Q EXPLORANDO OS SOLILÓQUIOS

Uma atividade que pode ajudá-lo a explorar o solilóquio como parte de um estudo de cena é a *Leitura Sussurrada*. Veja um exemplo dessa técnica em *Júlio César* na página 59. Ela pode ser usada com qualquer texto.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Incentive os alunos a continuarem trabalhando nos grupos e a discutirem como, nos nossos dias, acontecem os dilemas em família em comparação às relações da peça que estiverem estudando. Depois da discussão, peça para reescreverem uma cena no estilo de uma novela moderna de televisão. Você pode mostrar uma cena de alguma novela ou outro programa de televisão como inspiração.

Lembre que eles devem situar os dilemas de relacionamento em uma família moderna. Inclua as rubricas (indicações de cena) e diga que o programa seria exibido em horário nobre e precisa ser adequado a esse público. No final a cena deve ter um gancho, isto é, terminar em clima de suspense sobre o que acontecerá. A cena deve ser apresentada ou filmada para o resto da classe.

E FINALMENTE...

- Houve alguma mudança nas ideias que os alunos tinham sobre a pergunta inicial? Os pais sempre sabem mais mesmo?
- Que habilidades e qualidades ajudam a manter boas relações com amigos e familiares?
- Pesquisar as tramas de outras peças de Shakespeare que apresentam personagens com relações problemáticas com os pais. Será que todos terminam em tragédia?



© RSC. Photo by Ellie Kurttz.

Romeu e Julieta

Ato 3 Cena 5

Julieta Bondoso pai, eu vos suplico de joelhos! Escutai-me com paciência uma palavra.

Capuleto Enforca-te jovem libertina! Criatura desobediente! Ouve o que te digo: ou vais à igreja na quinta-feira, ou jamais me olhes em face! Não fales! Não repliques!... Não me respondas! ... Meus dedos ardem!... Esposa, pensávamos que não éramos bastante abençoados, visto que Deus só nos havia enviado esta única filha, mas, agora, vejo que esta única é demais e que nós a tivemos para nossa maldição. Sai da minha vista, ordinária!

Ama Fazeis mal, senhor, em repreendê-la desse modo.

Capuleto E por que, senhora intrometida? Prende tua língua, boa prudência. Vai fazer mexericos com tuas conhecidas.

Ama Não falo por mal.

Capuleto Oh! Que Deus te dê boa tarde!

Ama Não se pode mais falar?

Capuleto Silêncio, louca resmungadora! Essa eloquência podes usá-la para teus iguais. Por aqui não temos necessidade dela.

Senhora Capuleto Estais por demais apaixonado.

Capuleto Pela Hóstia Santa! Vou ficar louco. De dia, de noite, a todas as horas, em qualquer ocasião, a cada momento, trabalhando, divertindo-me, sempre foi meu sonho vê-la casada e agora que lhe havíamos conseguido um gentil-homem de família principesca, cheio de riqueza, jovem, educado com o maior esmero, recheado, como dizem, de belas qualidades; um homem, enfim, como alguém pudera desejar, vem esta miserável estúpida chorona, esta boneca gemedora quando lhe sorri a fortuna, exclamar por toda resposta: “Não quero casar, não posso amar, sou jovem demais; rogo que me perdoeis!” Vai viver onde quiseses pois em minha casa não porás mais os pés! Reflete e pensa bem, já sabes que não tenho o hábito de fazer brincadeiras. Quinta-feira está próxima; coloca a mão em teu coração e reflete. Se quiseses ser minha filha obediente, eu te darei a meu amigo; se não o quiseses ser, enforcai-te, mendiga, consome-te de fome e miséria, morre no meio da rua. Por minha alma, nunca te reconhecerei e nada que me pertence jamais te pertencerá. Acredita-me e pensa bem. Não voltarei atrás. *Sai*



No Ato 3 Cena 5 de Romeu e Julieta, o pai de Julieta acaba de lhe dizer que ela deve se casar com Paris nessa mesma semana, mas ela e o público sabem que ela já está casada com Romeu.



RECURSOS

- Lápis
- Canetas

Adicione balões de pensamentos e falas aos personagens de cada cena para mostrar o que você acha que estes pais e filhas podem estar pensando e dizendo.



EXEMPLOS DE SOLILÓQUIOS

Romeu e Julieta Ato 2 Cena 2

(Aparece Julieta acima, numa janela)

Romeu Mas, silêncio, Que luz brilha através daquela janela? É o Oriente e Julieta é o sol. Surge, claro sol, e mata a invejosa lua, já doente e pálida de desgosto, vendo que tu, sua serva, és bem mais linda do que ela. Não a sirvas, porque é invejosa! Seu traje de vestal é doentio e verde e só os bufões o usam. Rejeita-o. É minha dama! Oh, ela é o meu amor! Oh! Se ela o soubera! Fala, entretanto, nada diz; mas que importa? Falam seus olhos; vou responder-lhes!... Sou muito atrevido. Não está falando comigo. Duas das mais resplandescentes estrelas de todo o céu, tendo alguma ocupação, suplicaram aos olhos dela que brilhassem em suas esferas até que elas voltassem. Que aconteceria se os olhos dela estivessem no firmamento e as estrelas na cabeça? O fulgor de suas faces envergonharia aquelas estrelas como a luz do dia a de uma lâmpada! Seus olhos lançariam da abóboda celeste raios tão claros através da região etérea que cantariam as aves acreditando chegada a aurora!... Olhai como apoia o rosto! Oh! Fosse eu uma luva sobre aquela mão para que pudesse tocar naquele rosto!

! VISÃO GERAL

No Ato 2 Cena 2 de Romeu e Julieta, Romeu invadiu a casa dos Capuletos para rever Julieta após seu primeiro encontro no baile do pai dela naquela noite. Ele a vê secretamente pela janela.



© RSC. Photo by Ellie Kurtz.

Ricardo III

Ato 1 Cena 1

Rei Ricardo III

O inverno de nossa desventura já se transformou num glorioso estio graças a este sol de York e todas as nuvens que pesavam sobre nossa casa jazem sepultadas nas profundas entranhas do oceano. Nossas fronteiras estão agora cingidas pelas coroas da vitória, nossas armas amolgadas pendem como troféus; nossos sinistros alarmes passaram a alegres reuniões; nossas terríveis marchas em deliciosas danças. O rosto carrancudo da Guerra tem as rugas suavizadas; e agora, ao invés de montar corcéis armados, para atemorizar as almas dos ferozes adversários, faz ágeis cabriolas nas salas das damas, entregando-se ao deleite de um lascivo alaúde. Mas eu, que não fui talhado para habilidades esportivas, nem para cortejar um espelho amoroso; que, grosseiramente feito e sem a majestade do amor para pavonear-me diante de uma ninfa de lascivos maneios; eu, privado dessa bela proporção, desprovido de todo encanto pela pérfida natureza, disforme, inacabado, enviado por ela antes do tempo para este mundo dos vivos, terminado pela metade e isso tão imperfeitamente e fora de moda que os cães ladram para mim quando paro perto deles, pois bem, eu, neste tempo de serena e amolecedora paz, não acho delícia em passar o tempo, exceto espiar minha sombra no sol e dissertar sobre minha deformidade! E assim, já que não posso mostrar-me como amante, para entreter esses belos dias de galanteria, resolvi portar-me como vilão e odiar os frívolos prazeres deste tempo. Urdi conspirações, induções perigosas, vali-me de absurdas profecias, libelos e sonhos para criar um ódio mortal entre meu irmão Clarence e o monarca. E, se o Rei Eduardo for tão leal e justo como eu sutil, falso e traiçoeiro, Clarence deverá ser hoje secretamente aprisionado, em razão de uma profecia que diz que 'J' será o assassino dos herdeiros de Eduardo. Mergulhai, pensamentos, no fundo da minha alma! Aqui vem Clarence!—



VISÃO GERAL

Neste solilóquio de abertura, Ricardo descreve como a paz chegou à Inglaterra após a guerra civil. Seu irmão mais velho Eduardo é o rei, mas ele não estará presente na celebração. Ele se descreve como 'grosseiramente feito', 'disforme e inacabado'. Jura que será o vilão e ganhará o trono para si, colocando os membros de sua família uns contra os outros. Para conseguir isso, Ricardo começou a tramar contra seu irmão Clarence, plantando rumores para que Eduardo suspeite de Clarence.

ATO

TRÊS

IDENTIDADE

E

IGUALDADE

Todas as pessoas nascem iguais ?

Objetivos

Refletir sobre o que define quem somos e examinar questões relacionadas à identidade, igualdade e diversidade. Explorar o uso da linguagem em Shakespeare e como muitas das suas palavras e expressões idiomáticas se tornaram parte da linguagem que usamos hoje.

Relações extracurriculares

Linguagem, inglês, cidadania, artes.

Competências e perspectivas de cidadania

Comunicação, espírito colaborativo, criatividade, empatia.

Recursos necessários

Amplo espaço para atividades práticas, papel, cópias de jornais, acesso à internet, trechos de textos, folhas de atividades, tesouras e envelopes.



EXPLORANDO TEMAS, COMPETÊNCIAS E VALORES DE CIDADANIA

? PERGUNTA-CHAVE

Quais são os diferentes papéis e identidades que assumimos?

Nosso senso de identidade também se relaciona ao sentimento de pertencer a um grupo e comunidade específicos.

Em **O Mercador de Veneza**, Shylock é visto como um pai, um membro da comunidade judaica e um agiota. Em **Romeu e Julieta**, Julieta é uma Capuleto, filha e jovem esposa. Quais comunidades ou grupos você associa a outros personagens Shakespearianos?

Concentrando-se em uma peça específica, peça que os alunos criem um mapa conceitual ilustrado dos diferentes grupos de personagens da peça. Há grupos dos quais os personagens são excluídos? Como isso os afeta? Como o disfarce contribui com o seu senso de identidade? Em **Noite de Reis**, Viola precisa se disfarçar de homem para sobreviver na nova Corte. Isso acontece em várias peças de Shakespeare. De que formas as pessoas escondem suas verdadeiras identidades hoje em dia? Por que fazem isso?

Discuta questões morais relativas à Identidade e à igualdade, como a representação das mulheres, status ou religião que os alunos encontram na peça de Shakespeare que estiverem estudando. Os mesmos temas continuam repercutindo na vida moderna. Distribua cópias de jornais nacionais ou locais. Peça que os alunos encontrem matérias contemporâneas que demonstrem preocupações com os mesmos problemas relacionados à identidade e igualdade 400 anos após Shakespeare ter escrito sobre eles.



© RSC. Photo by Reg Wilson.



© RSC. Photo by Hugo Glendinning.

APROFUNDANDO A ANÁLISE – RESPEITO E LINGUAGEM EMOTIVA

Leiam juntos o trecho do **Ato 1 Cena 3** de **O Mercador de Veneza**, que revela o tratamento cruel que Shylock recebeu nas ruas de Veneza por causa da sua identidade como judeu. Discuta o significado por trás das falas e a motivação de cada personagem envolvido.

Em seguida, olhe o famoso discurso de Shylock do **Ato 3 Cena 1**, que argumenta, de maneira eloquente, que todos são iguais. Discuta porque as imagens contidas nesse trecho são tão poderosas. Você pode pedir que os alunos analisem falas específicas e criem imagens físicas para representá-las, refletindo sobre as semelhanças e diferenças entre as suas escolhas. Eles acreditam que Shylock está errado em procurar se vingar quando não recebe o dinheiro devido?

Uma alternativa seria dar aos alunos uma cópia do diálogo entre Viola e o Duque Orsino sobre o amor no **Ato 2 Cena 4** de **Noite de Reis**. Tente ler em pares, um de costas para o outro. Como o fato de Viola estar disfarçada de homem muda a conversa? O que o público entende a partir do discurso emotivo de Viola, que escapa a Orsino? Como isso muda o impacto da linguagem?



EXPLORANDO O DIÁLOGO

Veja um exemplo desta atividade em outros Estudos de Cena usando Júlio César na página 59. Ela pode ser usada com qualquer texto.



EXPLORANDO AS MOTIVAÇÕES DOS PERSONAGENS

As imagens podem ser excelentes forma de explorar as motivações em momentos cruciais. Esta atividade investiga o significado por trás das falas e as motivações de cada personagem, e pode ser adaptada para ajudar os alunos a pensar sobre os sentimentos de Shylock e reagir em relação à forma como é tratado em O Mercador de Veneza. Outro exemplo da atividade em Júlio César aparece na página 55, mas lembre-se de que qualquer texto pode servir de base para este exercício.



© RSC. Photo by Rob Freeman.

APLIQUE SEUS ESTUDOS – ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Citando Shakespeare

As famosas imagens e frases contidas nesses discursos são algumas das muitas novas expressões atribuídas a Shakespeare que permanecem em uso ainda hoje. Alguns dos seus ditados e frases mais conhecidos podem ser vistos na seguinte passagem do escritor Bernard Levin *:

‘Se você perdeu algo que **desapareceu no ar**, estará citando Shakespeare. Se você já se recusou a **mover um só centímetro** ou se ficou **verde de inveja**, se já enganou ou foi enganado pelo **falso jogo** de alguém, se já ficou com a **língua travada**, se já foi uma **torre de força**, ou **ludibriado** estará citando Shakespeare... Se acha que já **passou da hora**, se acredita que o **jogo acabou** e que a **verdade vencerá**, mesmo que envolva o **sangue do seu sangue** estará citando Shakespeare.’

Quantas dessas frases os seus alunos conhecem? Corte em tiras os exemplos de expressões idiomáticas criadas por Shakespeare na **Folha de Atividades 2**. Peça aos alunos que associem, em pares, o começo e o fim dessas citações famosas. Escreva algumas explicações simples dessas frases para a sua escola parceira. Eles têm ditados ou expressões idiomáticas parecidos em sua língua?

Como lição de casa, peça aos alunos para coletarem algumas citações Shakespearianas favoritas das suas famílias, professores e amigos e vizinhos. Podem ser algo que eles mesmos aprenderam na escola. Peça que pesquisem a peça e a cena de onde vem a citação, que a ilustre no meio que preferir. É possível fazer um livro ilustrado de citações de Shakespeare.

O link abaixo traz diversas frases famosas de Shakespeare, traduzidas para o português. Você pode usar as sugestões deste link para adicionar mais expressões à Folha de Atividades 2.

http://pensador.uol.com.br/frases_fortes_shakespeare/

RECURSOS ADICIONAIS

Incentive os alunos a escrever um **Biopoema**, um poema simples ou um autorretrato em palavras que formem um padrão. Incentive-os a incluir detalhes criativos e interessantes sobre sua identidade e o que os torna únicos usando o seguinte padrão:

- Primeiro nome.
- Relacionamentos em sua vida: “parente de ...” ou “amigo de...”.
- Três traços de personalidade.
- Três coisas que você ama, por exemplo, “fã de ... chocolate, passeios na praia em dias de vento e teatro”.
- Três lembranças importantes.
- Três grupos aos quais você pertence, por exemplo, “jogador de futebol, guitarrista e corredor.”.
- Três realizações.
- Três esperanças ou desejos.
- Residência (localização): “Moro em” ou “Minha escola é ...”.
- Sobrenome.

Pesquise na internet exemplos de biopoemas em português e compartilhe com seus alunos.

Em seguida peça aos alunos que escrevam um Biopoema sobre um personagem de Shakespeare que eles conhecem bem.

Seus alunos podem trabalhar em pequenos grupos para criar uma trama de uma pessoa que é tratada de forma diferente pelas outras. Como estas questões podem ser resolvidas? Apresente as tramas desenvolvidas ao resto da classe.





E FINALMENTE...

? PERGUNTAS-CHAVE

Você acredita que hoje vivemos em uma sociedade mais igualitária do que a de Shakespeare? Explique por que.

O que mais poderia ser feito para promover igualdade de oportunidade para todos?

Em 2010, a Lei da Igualdade foi aprovada pelo Parlamento no Reino Unido. Ela reúne mais de 100 leis em uma única e busca proteger indivíduos de receber tratamentos injustos e promover uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Incentive os alunos a pesquisar outras medidas tomadas no Brasil e outros países para promover a igualdade, como, por exemplo, a Convenção das Nações Unidas pelos Direitos das Crianças e os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (sdgs) acordados pelos 193 países em setembro de 2015.

👉 GLOSSÁRIO

Wordle: uma ferramenta para a geração de nuvens de palavras do texto. As nuvens dão maior destaque às palavras que aparecem com mais frequência no texto de origem.

Biopoema: Biopoemas seguem um formato específico de onze linhas. Os autores podem usar esses poemas para entender melhor um personagem histórico, um personagem de ficção, ou a si próprios.

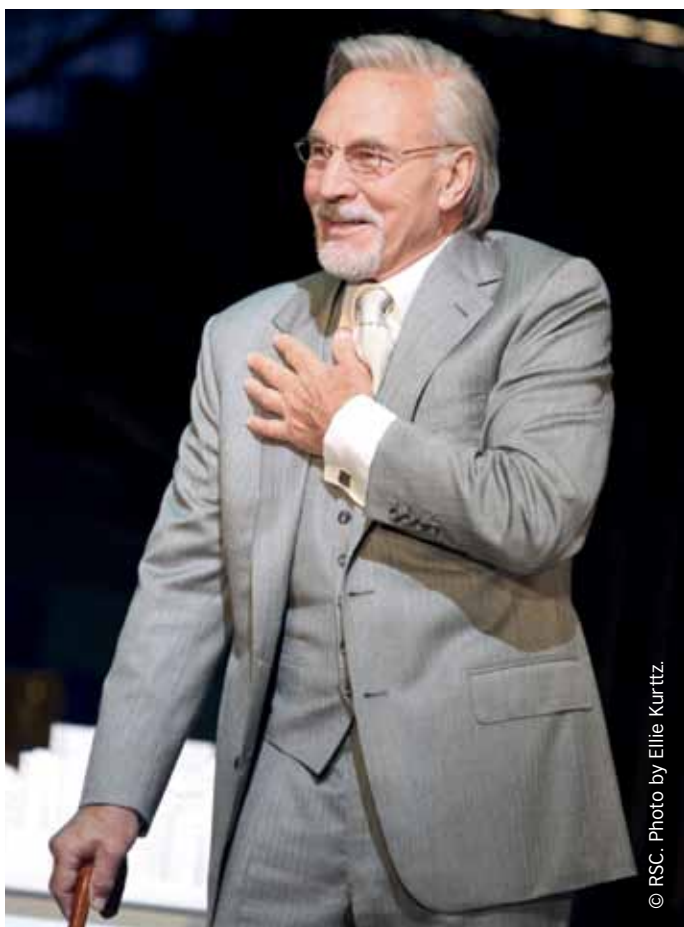
O Mercador de Veneza Ato 1 Cena 3

Shylock Signior Antônio, muitas e muitas vezes, no Rialto, vós me maltratastes a propósito do meu dinheiro e dos lucros que o faço produzir; mesmo assim, tudo suportei com paciente encolher de ombros porque a resignação é a virtude característica de toda nossa tribo. Vós me chamastes de infiel, cão assassino e cuspiastes no meu gabão de judeu; tudo isso pelo uso que fiz do que me pertence. Muito bem; parece que hoje necessitais do meu auxílio. Avante, pois! Vindes a mim e me dizeis: “Shylock, teríamos necessidade de dinheiro.” Dizeis isso, vós que expelistes vossa saliva sobre minha barba e que me expulsastes a pontapés, como enxotaríeis de vossa porta um cão vagabundo. Pedis dinheiro. Que devo dizer-vos? Não deveria responder: “Um cão tem dinheiro? É possível que um cão tihoso vos empreste três mil ducados?” Ou então, devo inclinar-me profundamente e, com um tom servil, prendendo minha respiração num murmúrio de humildade, dizer-vos isto: “Arrogante senhor, cuspiastes sobre mim na última quarta-feira; vós me expulsastes a pontapés em tal dia; noutra ocasião me chamastes de cão; por todas essas amabilidades, devo emprestar-vos tanto dinheiro?”



VISÃO GERAL

No Ato 1 Cena 3 de O Mercador de Veneza, Antônio, um mercador, emprestou dinheiro de Shylock, um agiota judeu. Neste discurso Shylock responde ao último pedido de Antônio.



© RSC. Photo by Ellie Kurtz.

O Mercador de Veneza

Ato 3 Cena 1

Shylock Sou um judeu. Então um judeu não possui olhos? Um judeu não possui mãos, órgãos, dimensões, sentidos, afeições, paixões? Não é alimentado pelos mesmos alimentos, ferido com as mesmas armas, sujeito às mesmas doenças, curado pelos mesmos meios, aquecido e esfriado pelo mesmo verão e pelo mesmo inverno que um cristão? Se nos picais, não sangramos? Se nos fazeis cócegas, não rimos? Se nos envenenais, não morremos? E se vós nos ultrajais, não nos vingamos?



VISÃO GERAL

No Ato 3 Cena 1 de O Mercador de Veneza, Shylock explica à dois cristãos que levam a sério os termos do contrato de empréstimo a Antônio que todos experimentam as mesmas emoções, incluindo o desejo de vingança.



© RSC. Photo by Hugo Glendinning.

Noite de Reis

Ato 2 Cena 4

Viola Sim, mas sei—

Duque Que sabes tu?

Viola Sei muito bem até que ponto podem chegar as mulheres pelos homens. Na verdade, possuem um coração tão sincero quanto o nosso. Meu pai tinha uma filha que amava um homem tanto quanto eu, talvez, se fora mulher, amaria eu, Vossa Senhoria.

Duque E que é a história dela?

Viola Muito simples, senhor; jamais revelou seu amor. Mas deixou seu segredo roer-lhe as cores das faces, como o verme uma flor em botão; encerrou-se em seus próprios pensamentos e, pálida e amarelada pela melancolia, permaneceu como sobre um monumento a estátua da Resignação, sorrindo à Dor. Não é isto o verdadeiro amor? Nós, os homens, falamos mais, juramos facilmente; contudo, sem dúvida alguma, ficamos aquém do prometido. Somos mais pródigos em votos e mais pobres em sentimento.



VISÃO GERAL

No Ato 2 Cena 4 de Noite de Reis, Viola está vestida de homem. Está trabalhando para o Duque Orsino, que a contratou como o servo Cesário, mas ela se apaixonou por ele.



© RSC. Photo by Reg Wilson.

**RECURSOS**

- Tesouras
- Envelopes
- Canetas
- Papel

Faça cópias, recorte as citações de Shakespeare abaixo e coloque-as em envelopes. Dê um envelope a cada grupo e peça que conectem o começo com o fim da frase.



Nem tudo que reluz...	...é ouro
Tudo está bem...	...quando bem termina
Admirável...	...mundo novo
Mover-se uma...	...polegada
Se a música for o alimento para o amor...	...continuai tocando
Surdo como...	...uma porta
Bate, bate, bate...	...quem está aí?
Quebrar o...	...gelo
Sangue do meu...	...sangue

ATO

QUATRO

SORTE

E

DESTINO

As pessoas controlam seu próprio destino?

?

Objetivos

Explorar eventos e pessoas em nossas vidas que podem influenciar as decisões que tomamos. Examinar como a linguagem pode ser usada para evocar a atmosfera e tom. Encorajar os alunos a olhar os elementos poéticos nos versos de Shakespeare.

Relações extracurriculares

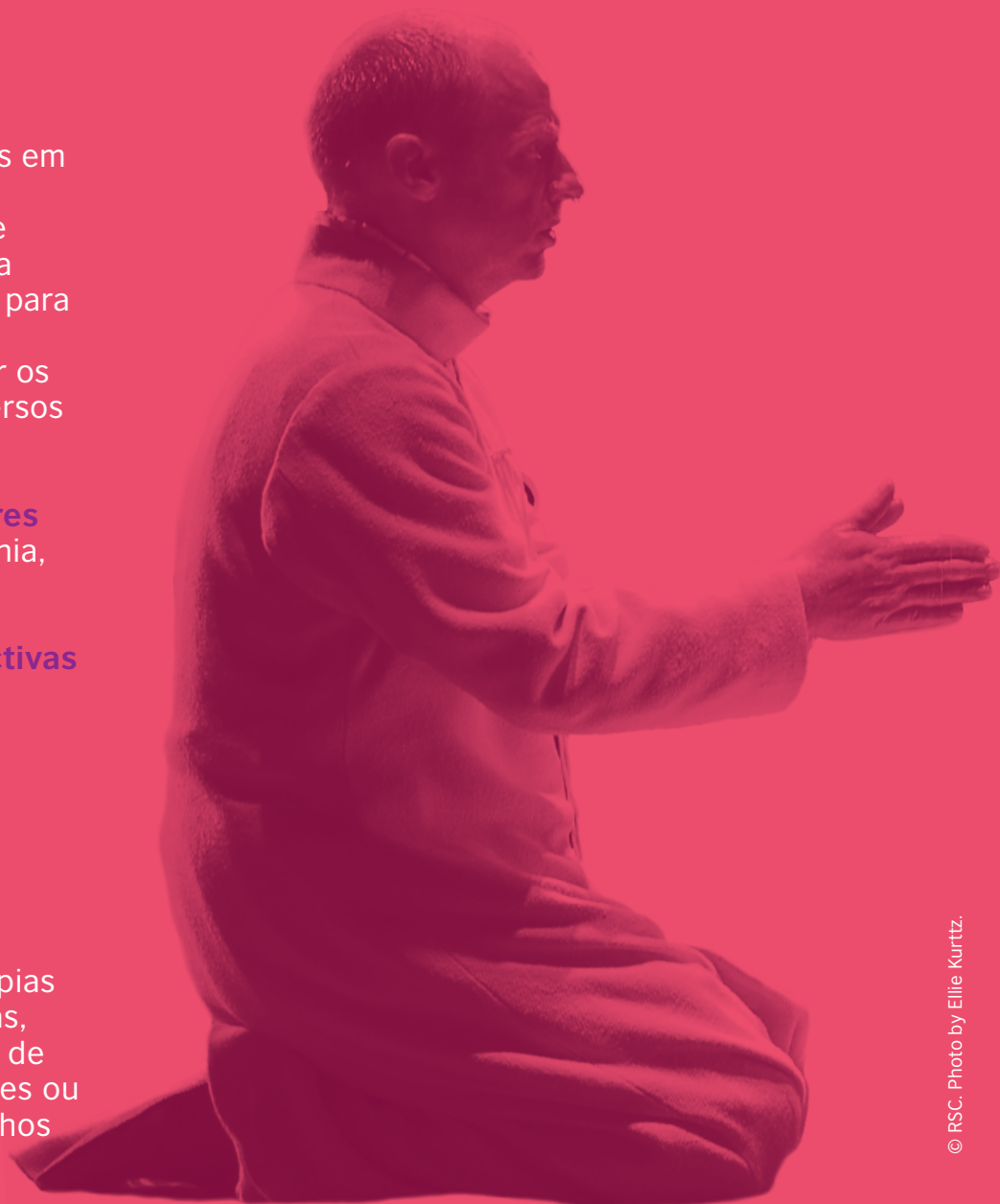
Linguagem, inglês, cidadania, artes.

Competências e perspectivas de cidadania

Comunicação, espírito colaborativo, criatividade, empatia.

Recursos necessários

Tesouras, folhas para a atividade Diamante, instrumentos musicais, cópias da canção de Ariel, revistas, cola, cartão, equipamento de gravação, materiais de artes ou peças de construção, trechos das peças.



FOCO DO APRENDIZADO

Tomada de decisões, o uso que Shakespeare faz da linguagem poética e das imagens.

INTRODUÇÃO

Algumas pessoas acreditam que fadas, bruxas e forças invisíveis controlam a sorte e o destino. Na época em que Shakespeare escrevia, essas eram questões fundamentais da sociedade. O rei James I havia escrito um livro chamado **Demonologia**, que advertia as pessoas sobre os perigos do sobrenatural. Fadas e espíritos eram considerados perigosos, achava-se que as bruxas podiam prever o futuro e que a mágica representava as forças ocultas do mundo.

AQUECIMENTO

- Peça aos alunos que se organizem em cinco ou seis filas com número igual de alunos.
- Eles devem estender os braços para ficar a uma distância igual entre eles com as pontas dos dedos se tocando de modo a formar uma barreira.
- Verifique se essas barreiras estão bem espaçadas e que você possa se mover facilmente entre eles. Ao comando ‘virar’, peça-lhes que virem 90 graus, com os braços ainda estendidos. Agora as linhas vão na direção oposta. Verifique se estão colocados corretamente.
- Escolha dois voluntários, um para se mover pela grade e um para ficar do lado de fora da grade. O primeiro voluntário deve tentar atravessar a grade para alcançar a pessoa do lado de fora.
- Quando o aluno dentro da grade se move em direção ao outro voluntário, peça aos alunos para mudar de direção em determinados momentos.
- Dê a alguns alunos a oportunidade de explicar como eles se sentem quando alguém muda o caminho e a direção em função deles.

Esta atividade é ótima para apresentar a questão de como as pessoas se sentem quando forças fora do seu controle o obrigam a mudar as decisões da sua vida. Você também pode adaptar esta atividade a uma peça específica, fazendo todos os alunos na grade fingirem que são árvores e sugerindo que o voluntário é Helena tentando chegar a Demétrio pela magia e mudando seu ambiente.

Shakespeare escreveu com objetivos poéticos e dramáticos. Leia a cena de abertura de **Macbeth** e discuta como Shakespeare cria atmosfera e tensão. Incentive os alunos a imaginar que estão entrando naquele espaço. O que eles veriam, ouviriam e sentiriam? Que aparência as bruxas teriam, como se moveriam? Peça que trabalhem em pequenos grupos e anote ideias, frases e desenhos em uma folha grande de papel.

Começando com a fala **‘Quando nós três nos encontraremos novamente: no trovão, no relâmpago ou na chuva?’** peça que desenvolvam uma paisagem sonora usando percussão corporal e instrumentos musicais para criar uma impressão das cenas que reflete as palavras e ideias de Shakespeare. Depois de um tempo peça a dois alunos para atuarem como Banquo e Macbeth para interromperem o crescendo quando entrar a fala, **‘Nunca vi dia tão feio e tão belo’**.



EXPLORANDO CENAS DE ABERTURA

Para pensar em outras formas de explorar a paisagem e a atmosfera em uma peça, usando a linguagem para abrir uma Paisagem Sonora, veja um exemplo desta atividade em Júlio César na página 56. Lembre-se de que ela pode ser usada com qualquer texto.

EXPLORANDO TEMAS, COMPETÊNCIAS E VALORES DE CIDADANIA

? PERGUNTA-CHAVE

As pessoas controlam seu próprio futuro?

Leia o discurso de Hérnia no **Ato 1 Cena 1** de **Sonho de uma Noite de Verão**, e o discurso de Romeu no **Ato 1 Cena 4** de **Romeu e Julieta**. Discuta o que influencia Hérnia a fugir e Romeu a acreditar que os eventos daquela noite levarão à tragédia. Peça aos grupos que façam um mapa conceitual mostrando os fatores que os influenciaram a se comportar de certo modo. A superstição ou a 'sorte' teve algum papel nisso?

Uma alternativa é pedir a cada grupo para escolher uma grande decisão tomada por um personagem de uma peça que conhecem bem e realizar a mesma atividade.

Se você já tomou alguma decisão importante sobre o seu futuro, quais fatores podem ter influenciado a sua decisão? Divida os alunos em grupos e olhe os fatores listados na Folha de Atividades. Corte os cartões e decida qual deles teria a maior influência na sua decisão. Classifique os cartões em formato diamante em ordem de importância com o mais importante no alto e o menos importante na base. Reúna a classe para discutir se houve escolhas parecidas ou não.



! CONTEXTO

Em **Sonho de uma Noite de Verão**, Hérnia está apaixonada por Lisandro, mas seu pai está contrariado e lhe diz que ela precisa se casar com Demétrio. O pai usa de uma lei antiga que diz que uma filha precisa se casar com o escolhido do pai, ou enfrentará a morte ou viverá em um convento. Ela decide fugir com Lisandro para a floresta, na esperança de poder se casar com ele.



APROFUNDANDO A ANÁLISE – LINGUAGEM POÉTICA

As peças de Shakespeare são famosas pela riqueza de imagens e linguagem. Quando as pessoas iam aos teatros ao ar livre para ver uma de suas peças, elas queriam mais ouvir do que ver. As apresentações eram feitas à tarde, havia poucos cenários e efeitos, todos os papéis eram interpretados por homens e meninos, mas o público era transportado a outros países e outros mundos pela magia da linguagem. Em Shakespeare, a linguagem é particularmente viva e cheia de atmosfera quando os humanos entram em contato com seres ou espíritos de outros mundos.

Um exemplo é o trecho da canção de Ariel em **A Tempestade**. Peça que os alunos leiam juntos o trecho em voz alta. Discuta o uso das imagens e incentive-os a identificar as técnicas de linguagem, como rimas, aliterações e onomatopeias dentro da estrofe.

! CONTEXTO

No Ato 1 Cena 2 de A Tempestade, o “Espírito das Fadas” Ariel recebe a ordem de Próspero de conduzir o naufrago Fernando até ele. Ariel cumpre a ordem por meio de uma canção. As palavras ecoam em Fernando, que acredita que seu pai se afogou no naufrágio.



QUAL APARÊNCIA TEM UMA FADA OU ESPÍRITO?



Exemplos das criaturas mágicas de Shakespeare – Derek, Frank e Ninja da Escola Primária Clapham Terrace.

Na época em que Shakespeare escrevia, fadas e espíritos eram vistos como criaturas estranhas que usavam magia e eram consideradas muito perigosas. Peça aos alunos que usem a imaginação para criar suas próprias criaturas mágicas shakespearianas em uma mídia que escolherem. Peça que atribuam um nome, um poder e um segredo ao personagem. Eles podem usar massinha, argila, materiais recicláveis, LEGO® ou peças de kits de construção.

Tirem fotos dos modelos e use um software – se disponível - para criar um fundo para a peça ou use técnicas de animação stop frame para recriar uma cena como animação, efeitos sonoros e trechos da peça.

E FINALMENTE...

- Volte à pergunta original: as pessoas controlam seu próprio futuro? Que outros fatores podem influenciá-lo?
- Quais são as esperanças e sonhos dos alunos para o futuro? Quais conhecimentos, competências e atributos precisarão para alcançar seus objetivos?
- Se um dos espíritos mágicos de Shakespeare pudesse fazer um pedido seu se tornar realidade, qual seria?

RECURSOS ADICIONAIS

Macbeth Ato 1 Cena 1

Raios e trovões. Entram três Feiticeiras

Primeira Feiticeira Quando nós três nos encontraremos novamente: no trovão, no relâmpago ou na chuva?

Segunda Feiticeira Quando houver acabado o tumulto, quando a batalha estiver perdida ou ganha.

Terceira Feiticeira Isso acontecerá antes do pôr-do-sol.

Primeira Feiticeira Onde poderemos encontrar-nos?

Segunda Feiticeira Na charneca.

Terceira Feiticeira Lá nos encontraremos com Macbeth.

Primeira Feiticeira Já vou, Gato Cinza!

Segunda Feiticeira Sapo chama!

Terceira Feiticeira Agora mesmo!

Todas O belo é feio e o feio é belo! Pairemos por entre a névoa e o ar impuro! *Saem*

! VISÃO GERAL

No **Ato 1 Cena 1** de **Macbeth**, a peça abre com raios e trovoadas e as três bruxas decidindo como será o seu próximo encontro com Macbeth.



© RSC. Photo by Angus McBean.

? PERGUNTA-CHAVE

As pessoas controlam seu próprio futuro?

Leia o discurso de Romeu no **Ato 1 Cena 4** de **Romeu e Julieta**. Discuta o que influencia Romeu a acreditar que os eventos da noite levarão à tragédia?

Peça aos grupos para criar um mapa conceitual mostrando os fatores que influenciaram Romeu ou outros personagens shakespearianos que conhecem bem a se comportar de certo modo durante a peça. A superstição ou a 'sorte' tiveram algum papel nesse comportamento?

Romeu e Julieta Ato 1 Cena 4

Romeu Temo que cedo demais, pois meu coração pressente alguma fatalidade, suspensa entretanto nas estrelas, começará amargamente seu terrível curso com esta festa noturna e porá fim à desprezível vida que trago em meu peito graças a algum golpe vil de prematura morte. Mas, Aquele que governa o leme da minha existência guie minha nave! Vamos, alegres senhores!



! VISÃO GERAL

No Ato 1 Cena 4 de Romeu e Julieta, Romeu e seus amigos estão a caminho da casa dos Capuletos. Romeu tem um mau presságio sobre o que pode acontecer naquela noite.

Sonho de uma Noite de Verão

Ato 1 Cena 1

Hérnia Se os verdadeiros amantes sempre foram contrariados assim, deve-se isso a um edito do destino. Aprendamos, pois, a suportar esse inconveniente com paciência, porque é uma cruz habitual, tão inerte ao amor como os devaneios, as ilusões, os suspiros e as lágrimas, triste cortejo de fantasia.

Lisandro Conselho prudente. Portanto, escuta-me, Hérnia: tenho uma tia viúva muito rica e sem filhos. Mora a sete léguas longe de Atenas e considera-me como seu filho único. Lá, gentil Hérnia, poderei casar-me contigo e para esse lugar não poderá seguir-nos a dura lei de Atenas. Se me amas, pois, abandona amanhã de noite a casa de teu pai e eu te esperarei no bosque, a uma légua da cidade, onde uma vez eu te encontrei com Helena, para celebrardes a primeira aurora de maio. Lá ficarei a tua espera.

Hérnia Meu bom Lisandro! Eu te juro pelo mais potente arco de Cupido, pela sua melhor flecha de ponta de ouro, pelo candor das pombas de Vênus, por tudo quanto une as almas e ampara os amores e por aquele fogo que abrasa a rainha de Cartago quando viu o falsa Troiano fugindo a velas soltas; por todos os juramentos violados pelos homens (mais numerosos do que todos aqueles feitos pelas mulheres), que amanhã, sem falta, contigo me unirei no lugar que me indicaste.

! VISÃO GERAL

No Ato 1 Cena 1 de **Sonho de uma Noite de Verão**, Hérnia e Lisandro decidem fugir juntos depois que Egeus, pai de Hérnia, ameaça matá-la se ela não se casar com Demétrio, o candidato que escolheu.



© RSC. Photo by Stewart Hemley.

FOLHA DE ATIVIDADES 3

O QUE INFLUENCIA OS JOVENS DE HOJE?

Faça cópias da Folha de Atividades e dê uma a cada grupo. Peça que recortem as caixas e as organizem no formato de um **diamante** para mostrar quais fatores os influenciaram quando tomam decisões importantes, com o mais influente no alto. A caixa na base deve ser deixada em branco para eles completarem com uma sugestão própria.



GLOSSÁRIO

Diamante: Uma atividade na qual os alunos organizam nove itens ou escolhas por ordem de prioridade, na forma de um diamante, com a mais importante no alto e a menos importante na base.



RECURSOS

- Tesouras
- Canetas
- Papel



Visão dos pais ou tutores

Religião

A mídia

Visão dos outros familiares

Escolas e professores

Visão dos amigos

Redes sociais

Modelos de comportamento

ATO

CINCO

JUSTIÇA

E

NORMAS

Sem regras, haveria o caos ?

Objetivos

Explorar por que precisamos de boas regras, leis e justiça para ter uma sociedade ordenada e examinar o uso do verso branco e pentâmetro iâmbico nas peças de Shakespeare.

Relações extracurriculares

Inglês, teatro, história e cidadania.

Competências e perspectivas de cidadania

Comunicação, espírito colaborativo, criatividade e pensamento crítico.

Recursos necessários

Acesso à internet, trechos da peça, materiais de artes.

FOCO DO APRENDIZADO

A importância das regras e responsabilidades.
Verso branco e o pentâmetro iâmbico.

INTRODUÇÃO

Regras, justiça e perdão são temas recorrentes nas peças de Shakespeare. Mesmo o mundo das fadas de **Sonho de uma Noite de Verão** tem regras. Como seria a sociedade se não houvesse regras?

? PERGUNTAS-CHAVE

O que aconteceria na sua escola se não houvesse regras a seguir?

Quem, na sua opinião, deveria fazer as regras?



AQUECIMENTO

- Peça que um voluntário se afaste do resto do grupo e faça uma fila com os outros alunos atrás dele, no lado oposto da sala.
- Desafie os alunos a se aproximarem por trás do voluntário, fazendo o mínimo de barulho possível, com o objetivo de atravessar a sala e atingir o voluntário.
- Se o voluntário ouvir qualquer ruído ele deve se virar. Quem ele pegar se mexendo sairá do jogo.
- Apresente a ideia de que, se alguém for pego, a consequência será que todos terão de voltar para a linha de partida. A primeira pessoa a chegar ao voluntário será o vencedor.
- Reflita com os alunos sobre como se sentiram ao serem punidos sob a nova regra? Foi justo?
- Selecione dois ou três alunos para saírem do jogo e se tornarem os criadores de regras. Peça-lhes para cada um criar uma nova consequência para as pessoas que forem pegadas, ou para o resto dos alunos.
- Discuta com os alunos, depois de jogar com as novas regras, se o novo sistema lhes pareceu justo. Quais foram os seus problemas com ele? O que funcionou nesse sistema? Por exemplo, eles podem mencionar se os novos legisladores tinham, pelo menos, experimentado fazer parte do jogo. Será que o fato de que eles tinham sido retirados do jogo teve um impacto nas consequências que eles impuseram?

Esta atividade pode ser uma forma interessante de encorajar os alunos a pensar sobre justiça e as consequências e também quem deve fazer as leis e as regras. Se quiser introduzir a peça ou peças que estiverem estudando neste momento, adapte a atividade para incluir consequências do texto.

EXPLORANDO TEMAS, COMPETÊNCIAS E VALORES DE CIDADANIA

? PERGUNTA-CHAVE

É um problema quebrar algumas regras?

Pergunte aos alunos se eles sabem como diferenciar se uma regra existe por um bom motivo ou não. Dê um exemplo de uma regra boa e de uma regra má. Por exemplo: 'Os meninos têm permissão de comer antes das meninas. Esta é uma regra má ou boa? Por quê?

Você já esteve em uma situação na qual você foi tentado a quebrar uma regra e fazer algo que você sabia ser errado porque queria muito uma coisa? Ofereça aos alunos uma série de dilemas morais ligados a personagens 'que quebram as regras' nas peças de Shakespeare. Por exemplo:

- O que você estaria disposto a fazer para conseguir algo que quisesse muito? (**Macbeth, Medida por Medida**).
- Pode ser justo buscar vingança? (**Hamlet e O Mercador de Veneza**).
- Pode ser justificável derrubar o líder de um país pela força? (**Júlio César**).
- Você pode enganar alguém para conseguir o que deseja? (**Sonho de uma Noite de Verão, Noite de Reis, Tudo está Bem Quando Termina Bem**).

– Leia o **Ato 2 Cena 3** de **Macbeth** em voz alta com a classe em uníssono. Aqui, Lennox descreve o clima da noite do assassinato do Rei Duncan por Macbeth.

Na época de Shakespeare, acreditava-se que o rei era escolhido por Deus, assim, matar um rei era um pecado terrível e perturbaria toda a ordem do mundo. Como o discurso de Lennox sugere que Macbeth causou o caos ao quebrar as regras?

Peça à classe para cada aluno escolher um personagem que quebrou as regras em uma das peças de Shakespeare. Crie um 'tribunal' na sala de aula para colocar um aluno como esse personagem. Peça que defendam suas decisões e ações na peça. A seguir, peça à classe para decidir se o aluno justificou bem ter quebrado as regras. Certifique-se que toda a turma está envolvida. Por exemplo, alguns podem ser jurados ou personagens agindo como testemunha.



EXPLORANDO O DEBATE

Para maiores explicações sobre como olhar a justiça e improvisar dentro do contexto, use o exemplo de Júlio César, na página 61. Esta atividade pode ser usada com qualquer texto.



APROFUNDANDO A ANÁLISE – VERSO BRANCO E PENTÂMETRO IÂMBICO

Shakespeare escreveu tanto em verso branco como verso rimado ou prosa. O verso branco, ou pentâmetro iâmbico não rimado, é composto por cinco pares de sílabas átonas/tônicas que dão o ritmo de muitas falas nas peças de Shakespeare.

Pratique chamadas e respostas simples batendo palmas e os pés, como: “pé palma pé palma pé palma pé palma pé palma”, de forma constante. Mude de líder e de ritmo várias vezes. Então peça aos alunos para baterem palmas e pés no ritmo do verso branco: “Di Dum Di Dum Di Dum Di Dum Di Dum” (dez batidas). Explique aos alunos que esta forma de escrever se chama pentâmetro iâmbico. Ele tem um total de dez sílabas em uma linha. É um ritmo, mas também uma forma de falar. A batida por trás das palavras muitas vezes é descrita como sendo ‘como as batidas do coração,’ com cinco sílabas tônicas e cinco átonas.

Mantenha o ritmo quando ler pequenos exemplos de discursos famosos de Shakespeare, como o famoso discurso de Pórcia sobre a qualidade do perdão no **Ato 4 Cena 1** de **O Mercador de Veneza**:

Perceba quais palavras específicas são tônicas e discuta o efeito do ritmo sobre o significado das palavras da peça que você estiver estudando.



NOTA

Esta referência aplica-se aos textos originais de Shakespeare na língua inglesa e nem sempre pode ser observada em outros idiomas para o qual o texto foi traduzido.

APLIQUE SEUS ESTUDOS – ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES



A Uma nova obra arte de Hew Locke chamada Jurados está localizada em Runnymede em Surrey, onde a Magna Carta foi assinada. Ela é composta de 12 cadeiras entalhadas com símbolos de justiça, tradicionais e modernos, e vindos de todo o mundo. Há imagens de chaves e balanças, uma imagem de uma turma de crianças aprendendo sobre a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, e de Cornelia Sorabji, a primeira advogada da Índia. Olhe com a turma as fotos de algumas dessas cadeiras e peça aos alunos para, em grupos, descobrirem mais sobre as lutas pela justiça retratadas.

Peça para trabalharem em grupos e projetar sua própria 'cadeira do jurado'. Quais imagens, símbolos e citações eles incluiriam?

E FINALMENTE...

Peça à turma que examine o tema novamente: Você acha que sem regras, haveria o caos?

Por que é extremamente importante ter regras na escola? Você acha que há 'boas' regras? Quem decide essas regras?

Peça que os alunos definam quais são as cinco regras principais para fazer da escola ou sala de aula um lugar feliz e seguro.



GLOSSÁRIO

Pentâmetro iâmbico: O ritmo poético mais utilizado nas peças de Shakespeare. É composto de cinco pés iâmbicos. Cada pé é composto de uma sílaba átona seguida de uma sílaba tônica, criando o ritmo – de DUM, de DUM, de DUM, de DUM, de DUM.

NOTA: esta referência aplica-se aos textos originais de Shakespeare na língua inglesa e nem sempre pode ser observada em outros idiomas para o qual o texto foi traduzido.

Macbeth Ato 2 Cena 3

Lennox A noite esteve terrível. Onde estávamos deitados, nossas chaminés foram derrubadas pelo vento; e dizem que ouviram lamentos pelo ar, estranhos gritos de morte, vozes que profetizavam com acentos terríveis, grandes comoções e confusos acontecimentos que iam eclodir neste dia de desgraça. A ave das trevas gemeu toda a noite. Alguns dizem que a terra estava com febre e tremia.



VISÃO GERAL

No Ato 2 Cena 3 de Macbeth, Lennox e Macduff – ambos lordes feudais na corte do rei Duncan – vão ver o rei, mas Macbeth os detém. Mais tarde o rei é encontrado morto.



© RSC. Photo by Ellie Kurttz.

O Mercador de Veneza

Ato 4 Cena 1

! VISÃO GERAL

No Ato 4 Cena 1 de O Mercador de Veneza, Pórcia disfarçada de homem, o advogado Balthazar, defende Antônio diante do tribunal contra a justiça de Shylock.

Pórcia A qualidade da clemência é que não seja forçada; cai como a doce chuva do céu; sobre o chão que está por debaixo dela; é duas vezes bendita. É o que há de mais poderoso no que é todo poderoso; assenta melhor do que a coroa no monarca assentado no trono. O cetro bem pode mostrar a força do poder temporal, o atributo da majestade e do respeito que faz tremer e temer os reis. Porém, a clemência está acima da autoridade do cetro; tem seu trono no coração dos reis; é um atributo do próprio Deus e o poder terrestre se aproxima tanto quanto possível do poder de Deus, quando a clemência tempera a justiça

Romeu e Julieta

Prólogo

! VISÃO GERAL

No Prólogo de Romeu e Julieta, a disputa entre os Montéquios e os Capuletos é apresentada e a história da peça definida.

Coro Na bela Verona, onde situamos nossa cena, duas famílias iguais na dignidade, levadas por antigos rancores, desencadeiam novos distúrbios, nos quais o sangue civil tinge mãos cidadãos. Da entranha fatal desses dois inimigos, ganharam vida, sob adversa estrela, dois amantes, cuja desventura e lastimoso fim enterram, com sua morte a constante sanha de seus pais.

—
UMA
—

INTRODUÇÃO

—
AOS
—

MÉTODOS TEATRAIS

Objetivos

Desenvolver o conhecimento e a compreensão dos métodos teatrais em Shakespeare como aplicá-los na sala de aula. Continuar a explorar os temas de liderança e poder em **Júlio César** por meio de métodos teatrais ativos.

Relações extracurriculares

Inglês, teatro e cidadania.

Competências e perspectivas de cidadania

Comunicação, Espírito colaborativo, criatividade, empatia.

Recursos necessários

Ampla espaço aberto para atividades práticas, cópias de cenas e dos discursos, e perfil dos personagens.



INTRODUÇÃO

Neste material didático você vai encontrar muitas ideias e métodos inspirados na forma como os atores e diretores trabalham na Royal Shakespeare Company. Se você nunca usou os métodos teatrais ou quer usar mais dessas técnicas para explorar as peças de Shakespeare, então a sequência a seguir foi feita para você.

A RSC vê paralelos diretos entre o ensino e a aprendizagem em sala de aula e a maneira como as peças são desenvolvidas no teatro. O processo de ensaio de uma peça é colaborativo. Como um grupo, os atores e diretor fazem escolhas sobre a interpretação do enredo, personagens, temas e linguagem de uma peça. Eles também exploram os principais temas e dilemas presentes no texto.

A sequência a seguir oferece uma investigação detalhada do tema de liderança e poder para alunos mais velhos, realizando um estudo focado em **Júlio César**. Entretanto, as atividades e ideias podem ser aplicadas com outras peças e qualquer dos temas explorados neste material. Como acontece na sala de ensaios, o trabalho desta seção concentra-se em:

- **Estabelecer o mundo.**
- **Contar a história.**
- **Descobrir os personagens.**
- **Explorar a linguagem.**

Esta seção também funciona como glossário para todos os termos usados nas atividades anteriores. Assim, se você não tiver certeza como uma delas funciona, poderá encontrar explicações aqui.



1 ESTABELECE O MUNDO DA PEÇA

AQUECIMENTO

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos terão uma noção de como uma pessoa se sente ao viver com um segredo, pensarão sobre as consequências de agir contra um governante e o que poderia levar alguém a fazer isso.

Quando uma companhia teatral da RSC começa a explorar um tema-chave na obra de Shakespeare, é importante para eles estabelecer o mundo em que a história está ocorrendo.

Como uma companhia de teatro, a RSC vê o “mundo” de uma peça como sendo diferente da localização. Por exemplo, a localização de **Júlio César** é Roma, mas o mundo da peça é uma sociedade onde as pessoas estão questionando o direito de seu governante de governar e de explorar seus próprios direitos como cidadãos.

Os atividades abaixo focam o mundo de **Júlio César**, olhando especificamente para diferentes estilos de liderança e como elas podem afetar as pessoas governadas dessa forma.

- Peça ao alunos que se espalhem pelo espaço. Convide-os a imaginar que vivem em um lugar onde são governados por um líder que desejam derrubar e estão planejando uma maneira de se livrar dele.
- Para fazer isso eles precisam trabalhar como um grupo de conspiradores, em segredo. Peça-lhes para caminhar em volta do espaço, como se estivessem planejando esse ato.
- Então peça aos alunos que escolham um número, 1, 2 ou 3, e guardem segredo.
- Explique que eles devem continuar caminhando ao redor do espaço. Quando você bater palmas eles precisam encontrar outra pessoa e trocar números, por meio de um sussurro conspiratório.



- Explique para os alunos que o número que ouvirem vai mudar a forma como reagem a essa outra pessoa:
 - os 1s tocarão os 2s no ombro.
 - os 2s tocarão os 3s no ombro.
 - os 3s tocarão os 1s no ombro.
- Os alunos tocados no ombro devem morrer dramaticamente no chão. Se encontrarem alguém com o mesmo número devem andar juntos pelo espaço.
- Quando houver apenas alguns jogadores de pé reflita com eles sobre como se sentiram por não saber o número que cada pessoa sussurraria e como se sentiram revelando o seu número. Qual eles acham que seria a sensação de ser um conspirador que está de fato tentando ferir um líder poderoso? O que poderia levá-los a esse ponto? Por que você poderia odiar um líder a esse ponto?

Esta atividade de aquecimento, que apresenta o tema da mentira e da conspiração, pode ser adaptada para introduzir o mundo de outras peças. Em **Romeu e Julieta, por exemplo, você pode usar a ideia para investigar os Montéquios e os Capuletos.**

AS IMAGENS

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos conhecerão diferentes estilos de liderança e irão refletir qual é mais eficaz e qual estilo é visto em **Júlio César.**

Organize os alunos em pequenos grupos de cinco ou seis e peça que criem uma imagem congelada de cada um dos itens abaixo:

- políticos tentando ganhar votos.
 - pessoas tramando para derrubar um líder.
 - um líder que governa pela força.
 - pessoas governando um país juntos.
- Convide os alunos a compartilhar suas imagens com o resto do grupo e refletir sobre suas escolhas.
- Discuta as semelhanças e diferenças que os alunos perceberam nas formas como apresentaram as pessoas governando juntas e alguém governando pela força. Quem eles acham que tem mais probabilidade de governar pela força? Um herdeiro ou alguém eleito?
- Explique aos alunos que no começo da peça, Júlio César é um poderoso líder de Roma. Roma ficou famosa como uma democracia, governada sobretudo por um grupo de pessoas reunidas sob o nome de Senado. Mas Júlio César não foi eleito ou escolhido pelo povo e governava mais como um rei. Quais são as vantagens e desvantagens disso?

! VISÃO GERAL

Esta atividade sobre as imagens pode ser usada para apresentar ideias-chave e conceitos de qualquer peça. Por exemplo, em **Macbeth – para explorar o relacionamento entre Macbeth e Banquo – você pode começar com imagens de dois amigos dividindo um segredo, dois amigos comemorando e depois dois amigos que não confiam mais um no outro. Também é uma ótima forma de introduzir falas do texto. Em **Romeu e Julieta**, por exemplo, você pode desafiar os alunos a criar uma disputa familiar ou duas pessoas que **vivem um amor impossível**.**



© RSC. Photo by Kwame Agyemang.

2 CONTANDO A HISTÓRIA

Uma vez que a companhia tenha uma compreensão dos mundos em que uma história está acontecendo, é importante ganhar uma compreensão coletiva do que acontece no próprio texto. O diretor geralmente passa a primeira parte do processo do ensaio em cima dessa questão.

As seguintes atividades vão introduzir para os alunos a cena de abertura de Júlio César e para a história como um todo. Eles serão capazes de identificar momentos da peça quando as opiniões sobre **Julio César** como líder mudam e o que faz isso acontecer. Eles concordam ou discordam que César tinha o direito de governar seu povo? Eles concordam com as ações dos conspiradores para removê-lo?

PAISAGEM SONORA

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos terão a chance de imaginar as atitudes dos cidadãos comuns de Roma e suas ideias sobre seu governante. Esta pode ser uma boa oportunidade de pedir aos alunos para pensar se os cidadãos se importam que César não foi escolhido por eles. Eles acreditam que os cidadãos se importariam se César fosse apontado como rei?

Antes de explorar a história de uma peça pode ser uma boa ideia explorar como a peça começa e como somos apresentados ao mundo da peça e a seus personagens.

Peça aos alunos para se sentarem em um círculo e discutirem o verso:

Não trabalhamos hoje, é para vermos César e regozijarmo-nos com seu triunfo.

- Explique que esta é a cena de abertura. Nenhum dos personagens principais estão em cena, pois a peça abre com um sapateiro e um carpinteiro se preparando para comemorar.
- Convide os alunos a pensar sobre a atmosfera desta cena de abertura. Quais são as palavras-chave do texto que nos dizem o que está acontecendo? Que tipo de lugar é Roma? Como estes homens “comuns” se sentem em relação a César?
- Incentive os alunos a criarem a atmosfera de uma festa, onde estão se divertindo com o triunfo de César. Usando as palavras-chave que escolheram, peça que passem as palavras pelo círculo, primeiro como um sussurro teatral, em seguida, cada vez mais alto para levantar o clima de festa, com mais pessoas chegando.
- Convide os alunos para introduzir outros sons, como cantar, bater palmas, rir, ruído de passos, etc.
- Deixe a paisagem sonora crescer e, em seguida, peça aos alunos para pararem gradualmente, reduzindo o ruído.
- Selecione dois alunos para interpretar Flávio e Marulo, espécie de policiais na cena. Dê a esses alunos as seguintes falas e peça que interrompam a paisagem sonora quando eles acharem que devem.

Flávio Fora daqui! Para casa! Gente ociosa, ide para casa! Hoje é dia de festa?

Marulo Troncos, pedras, piores do que seres inanimados

- Explique que os cidadãos foram impedidos de celebrar pelos oficiais de Roma. Pergunte a um ator como os cidadãos parecem se sentir sobre César no início da peça e como se sentem a respeito das autoridades depois de serem impedidos.
- Pergunte aos alunos por que Shakespeare abre a peça assim, com estas pessoas comuns? Por que as reações e sentimentos dos cidadãos de Roma podem ser importantes? Que tipo de líder é César?

Esta atividade de paisagem sonora pode ser usada para explorar a cena de abertura de qualquer peça. Por exemplo, em *Macbeth* você pode começar com a linha ‘Quando nós três nos encontraremos novamente: no trovão, no relâmpago ou na chuva?’ e construir uma paisagem sonora que Banquo e Macbeth podem interromper com ‘Nunca vi dia tão feio e tão belo’. Em *Hamlet* ou *A Tempestade* pode ser usado para criar o castelo de Elsinore ou a tempestade.

A HISTÓRIA EM 20 MINUTOS

! VISÃO GERAL

Nesta atividade, os alunos terão a chance de olhar a peça como um todo, buscando os momentos-chave da trama contra César. Esta pode ser uma boa oportunidade de pensar as responsabilidades das pessoas que ‘fazem’ de alguém um governante ou líder.

Organize os alunos em pequenos grupos. Atribua a cada grupo três ou quatro cenas curtas da peça *Julio César* disponíveis no site www.shakespearelives.org.br.

- Convide um aluno de cada grupo para assumir o papel do narrador, contando a história da sua cena, enquanto o resto do grupo encena o que acontece.
- Incentive os grupos a utilizarem as falas de uma peça e inclua os personagens mencionados no texto em negrito.
- Dê a cada grupo tempo para ensaiar as cenas antes de lhes pedir que compartilhem com o resto da classe, na ordem em que ocorrem na peça.

- Reflita com os alunos sobre por que eles acham que Bruto e Cássio se arriscaram como fizeram? Por que Cássio encoraja Bruto a se unir a ele na conspiração e por que eles acham que Bruto é convencido? O que ele tem medo de perder?
- Uma sugestão é explorar a história de Roma, com os alunos, pedindo-lhes para pesquisar a história da República ou lhes oferecendo informações sobre como Roma era governada antes de César e por que o Senado existe. Por que Bruto acha que tem a responsabilidade de impedir César de aceitar a coroa e se tornar rei? Quem vai se tornar governante após o assassinato de César? Eles têm mais direito de governar do que César?

Se você conhece uma peça bem, esta atividade de prática narrativa pode ser usada para introduzir a trama e é uma boa forma de incluir o texto de diferentes trechos. Você pode adaptar esta atividade para explorar a peça em várias fases.



© RSC. Photo by Rob Freeman.

3 DESCOBRINDO OS PERSONAGENS

Ao ter uma visão panorâmica do mundo da peça e uma noção do enredo, você poderá aprofundar ainda mais a sua compreensão pela observação dos personagens que habitam esses mundos e pela exploração de suas motivações.

As atividades abaixo vão ajudar os alunos a entender os diferentes personagens da peça e suas diferentes visões de liderança.

ESCULPINDO

Divida os alunos em duplas e dê a cada dupla um perfil de personagem diferente, encontrados nos **recursos online**.

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos terão a chance de pensar sobre a situação política no mundo de *Júlio Cesar* e como os personagens se relacionam entre si. Esta pode ser uma boa oportunidade de pedir aos alunos que considerem quais são as diferenças entre um governante que “nasceu” para liderar e outro que foi “transformado” em líder.

- Usando os perfis, peça para um aluno dirigir o outro e esculpir o seu parceiro em uma pose para mostrar como é o personagem.
- Desafie os alunos a desenvolver suas esculturas, fazendo-as falar os trechos que receberam
- Peça aos alunos para ouvirem e observarem cuidadosamente como cada uma das esculturas animadas. Peça-lhes em seguida, para se moverem pelo espaço e localizarem outros personagens aos quais os seus personagens poderiam se aliar. É uma forma de ajudar os alunos a pensar sobre as alianças políticas de cada personagem e a quem eles poderiam estar associados.
- Reflita com os alunos sobre quais facções ou grupos eles enxergam na peça. Quem pode representar as principais ameaças a César? Onde estão as mulheres da peça?

Esta atividade de **escultura** pode ser usada para introduzir personagens de qualquer peça. Pode ser adaptada para que os personagens se movam em direção a um único quadro congelado. Em ***Sonho de uma Noite de Verão***, por exemplo, você pode criar três quadros ou fotografias separadas da corte de Atenas, dos atores e das fadas. Quando esses mundos se misturam, você pode desafiar os alunos a combinar suas fotografias.

4 EXPLORANDO A LINGUAGEM

As peças de Shakespeare foram escritas para serem apresentadas e não lidas. Assim, explorar a linguagem de forma prática pode revelar significados para os jovens. A RSC acredita que a linguagem de uma peça deveria ser o ponto de partida para todo o trabalho de uma produção.

As atividades abaixo ou **Estudos de Cena** vão explorar os momentos-chave da peça, bem como as decisões de encenação. Os alunos terão a chance de explorar o personagem de Cássio ao examinar seu solilóquio do **Ato 1 Cena 2** e as escolhas de Bruto. Comece analisando o solilóquio de Cássio. Uma sugestão é ler o texto mais de uma vez, de formas diferentes: pedindo que os alunos enfatizem as consoantes e as sílabas tônicas na primeira vez e os sibilantes (‘s’) na segunda vez. Com quem eles acham que Cássio está falando?



ESTUDO DE CENA: LEITURA SUSSURRADA

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos terão a chance de explorar as motivações de Cássio. Esta pode ser uma boa oportunidade de pensar sobre os motivos que levam Cássio a mentir para Bruto na tentativa de ganhar seu apoio. Para eles, há diferença entre uma pessoa e um grupo que questiona um governante?

- Divida os alunos em grupos de três e peça que leiam o Solilóquio de Cássio e passem cada linha para uma linguagem moderna, trabalhando juntos e descobrindo o que Cássio está dizendo em cada verso:
 - **Você pode dividir os versos entre os grupos para facilitar a atividade. Ao final, concordem com uma versão moderna para toda a classe.**
- Peça a um dos alunos do grupo para se sentar em uma cadeira e interpretar Cássio. Então, peça a dois outros alunos para ficarem de pé, um em cada lado de Cássio. O aluno à direita deve sussurrar os versos de Shakespeare no ouvido de Cássio e o aluno à esquerda deve, em seguida, sussurrar a versão moderna da classe no outro ouvido. Peça aos grupos para alternarem os papéis até que todos tenham interpretado Cássio.
- Reflita com os alunos quais partes do discurso lhes chamou mais a atenção.
- Peça que fiquem de pé em um círculo e chame um voluntário para ficar no centro. Incentive os alunos, que atuarão como um diretor coletivo, a sugerir como seria a aparência e o comportamento de Cássio, convidando o voluntário a assumir essas características e comportamentos do personagem, relendo o discurso.
- Peça aos alunos para refletirem sobre o que motiva Cássio. Eles acham que Cássio é honrado? Por que Cássio acha tão importante convencer Bruto que César quer ser rei? Sussurrar o discurso revelou alguma coisa? Cássio está orgulhoso do seu dilema?

Esta forma de explorar um solilóquio pode ser usada para explorar outros discursos de qualquer peça. A leitura sussurrada é uma ótima forma de analisar um solilóquio, pois ajuda a pensar sobre o que está acontecendo na cabeça de uma pessoa. Por exemplo, em *Otelo*, Os solilóquios de Iago revelam suas motivações e fazem avançar a trama.

Confira a interpretação de Iago do ator Gustavo Gasparani em <https://youtu.be/WmQbbyWAwFg>

Depois de ter analisado a história da peça, peça aos alunos que reflitam sobre Bruto e suas escolhas. Quais, segundo eles, são momentos cruciais para o personagem? Por que esses momentos são tão dramáticos?

A partir destas atividades os alunos terão a chance de pensar sobre a encenação e a interpretação. Esta pode ser uma boa oportunidade de pensar por que Pórcia foi excluída dos segredos de Bruto e por que isso a frustra. Esta peça mostra um grupo de homens que se erguem contra César. Esta é uma boa forma de ‘criar’ um novo líder ou todos os setores da sociedade deveriam ser incluídos?

ESTUDO DE CENA: LEITURA DE COSTAS

Divida os alunos em duplas e dê a cada dupla a cópia editada do **Ato 2 Cena 1** no qual Pórcia confronta Bruto sobre o que ele está pensando em fazer.

- Convide os alunos a ler o texto todo – os dois de pé, um de costas para o outro.
- Reflita com os alunos sobre como se sentiram ao ler o diálogo. Como Bruto está se sentindo? Do que Pórcia está suspeitando?

ESTUDO DE CENA: COMO SE

- Estimule os alunos a lerem a cena novamente, pensando em como os personagens dão suas falas. Peça que cada dupla faça a cena como se:
 - Pórcia estivesse falando com Bruto como se ele fosse uma criança pequena.
 - Bruto estivesse irritado com Pórcia.
 - Deixe que os alunos experimentem essas interpretações e peça que as mostrem para o resto da classe. Reflita sobre qual interpretação pareceu mais realista. Como eles acham que Bruto e Pórcia se sentem na cena? Por quê? Isso muda?

Estes estudos de cena podem ser usados para estudar qualquer diálogo de qualquer peça. Eles servem para aumentar o entendimento dos relacionamentos e para pensar sobre a encenação.

MOTIVAÇÕES DOS PERSONAGENS

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos terão a chance de explorar e questionar os motivos dos conspiradores, pensando não só sobre a encenação, mas também por que os personagens agem daquela forma. Esta pode ser uma boa oportunidade para refletir se as coisas teriam sido diferentes se César tivesse ‘nascido’ para liderar. Faz alguma diferença quando o poder é herdado?

Peça aos alunos que considerem quais são os momentos essenciais da peça. Explique que agora eles irão se concentrar no assassinato de César.

- Organize o grupo em um grande círculo, coloque um objeto representando um punhal no centro, e designe um aluno para ser César e se ajoelhar perto do punhal.
- Dê a cada aluno no círculo um dos pedaços de texto encontrados nos recursos e peça para que pensem nos motivos que cada trecho traz para incitar a morte de matar César.
- Peça aos alunos que leiam suas falas e que as coloquem no chão dentro do círculo. Os papéis devem ficar perto de César se eles acharem que o motivo é racional e perto da borda externa se acharem que é um motivo menos razoável.
- Reflita com os alunos sobre quais personagens parecem ter os motivos mais razoáveis e questione os possíveis motivos disso.

VISUALIZAÇÃO (IMAGING)

- Divida o grupo em duas metades. Explique que uma metade fará os atores /estátuas e os outros serão os diretores / escultores e que eles irão criar um quadro do assassinato de César.
- Dê um personagem a cada aluno e os organize em grupos com todos os personagens representados. Cada grupo também deve ter dois diretores.
- Convide os diretores a moverem os personagens um a um e a colocá-los em uma cena que mostre o assassinato de César. Peça que pensem em como transmitir as atitudes e sentimentos de cada personagem.
- Dê a cada grupo a oportunidade de mostrar seu quadro ao resto da classe. Os alunos devem questionar os diretores a respeito de suas escolhas.
- Incentive os diretores a mudarem os elementos do quadro enquanto eles estiverem em exibição caso mudem de ideia ou queiram deixar as coisas mais claras.

Esta atividade pode ser usada para explorar momentos ou escolhas fundamentais de qualquer peça. Por exemplo, em *Macbeth* você pode usar um punhal e explorar a distância de Macbeth em relação ao punhal de acordo com sua decisão de matar ou não matar Duncan.

LEITURA CORAL

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos irão observar a linguagem usada pelos dois oradores e comparar a linguagem e os argumentos. Esta pode ser uma boa oportunidade de considerar por que o argumento de Marco Antonio em favor de César ganha o apoio do povo de Roma. Eles acham que ele tem razão e que César não deveria ter sido assassinado por sua ambição? Seria diferente se não fosse um assassinato?

- Organize os alunos em dois grupos. Dê o discurso de Marco Antônio a um grupo e o discurso de Bruto ao outro. (Se o grupo for pequeno, você pode fazer todos se concentrarem no discurso de Marco Antônio).
- Explique que estes discursos foram feitos no funeral de César. Os dois homens tentam convencer o povo de Roma que sua própria visão está correta.

MUDANDO COM A PONTUAÇÃO

- Peça que os grupos leiam seus discursos em voz alta enquanto andam pelo espaço. Eles devem mudar de direção a cada vez que alcançarem uma marca de pontuação. Houve muitas mudanças de direção? O que isso lhe diz sobre o estado de espírito de quem está falando?
- Desafie os alunos a criarem um conjunto de sinais para representar cada uma das figuras retóricas listadas nos recursos disponíveis no site. Por exemplo, podem dar socos no ar quando há repetição.
- Convide os alunos a lerem o texto novamente, todos juntos como um grupo em uma **leitura coral**, usando seus gestos ao longo do discurso. O que isso mostra a eles sobre o discurso?
- Peça a um voluntário para ficar de pé em uma cadeira no centro do grupo e ler o discurso inteiro. O restante do grupo, agindo como a multidão ou turba, deve gritar e aplaudir a cada vez que o orador oferece um argumento claro.
- Repita o procedimento para o outro discurso, para que os alunos comparem Marco Antônio com Bruto. Para quem eles torceram e aplaudiram mais? Quem pareceu mais convincente?
- Discuta com os alunos por que o discurso de Marco Antônio teve sucesso e convenceu o povo.

Esta atividade pode ser usada para explorar textos de qualquer peça. A mudança da pontuação, por exemplo, dá aos alunos a noção de ritmo e estado de espírito de qualquer personagem. Em **Henrique IV Parte I, por exemplo, comparar o discurso do Príncipe Hal no **Ato 1 Cena 2** e o discurso de Hotspur em **Ato 2 Cena 3** usando esta técnica pode revelar e trazer introspecções sobre as diferenças entre eles: um é mais calmo e estável e muda muito menos de direção. A **leitura coral** também pode ser usada para analisar discursos de diferentes textos.**

IMPROVISAÇÃO EM CONTEXTO

! VISÃO GERAL

Nesta atividade os alunos poderão explorar ainda mais os recursos retóricos, além de consolidar o que já aprenderam sobre os argumentos a favor e contra o assassinato de César. Esta pode ser uma boa oportunidade para os alunos pensarem sobre quais seriam as consequências se Bruto e os conspiradores não tivessem feito nada. Há um momento no qual as pessoas têm a responsabilidade de questionar um líder? Muda alguma coisa se o líder nasceu para governar ou se foi transformado em líder?

- Peça a dois voluntários para fazerem os Tribunos e julgarem se a morte de César foi justificada e quem é mais persuasivo.
- Divida o resto da classe em três grupos, A, B e C. Cada grupo deve receber um personagem para representar Cássio, Bruto ou Marco Antônio.
- Explique que cada grupo (A, B e C) precisa persuadir o tribunal do seu ponto de vista usando técnicas retóricas. Lembre os alunos sobre as regras de ethos, logos e pathos.
- Peça a cada grupo que escolha um aluno para ser a voz do personagem. Os outros alunos do grupo podem sussurrar ideias e argumentos ao orador enquanto ele fala. Isso os fará compartilhar a responsabilidade do argumento.
- Deixe cada grupo apresentar seu caso aos dois Tribunos enquanto eles fazem perguntas.

Discurso de Cássio Ato 1 Cena 2 (trecho)

Sim, Bruto, tu és nobre! Não obstante, vejo que, com a disposição que possuis, teu honrado metal pode ser forjado. Eis aí a conveniência de se associarem as almas nobres sempre a seus semelhantes. Quem é tão firme que não possa ser seduzido? César mal me suporta, mas gosta de Bruto. Se eu fosse agora Bruto e Bruto fosse Cássio, ele não exerceria influência sobre mim. Hoje de noite vou atirar-lhe pelas janelas escritos de variadas procedências que parecem provir de diferentes cidadãos. Todos expressarão a alta opinião que Roma tem de seu nome. Neles, será aludida, disfarçadamente a ambição de César. E que César, depois, se agarre ao trono! Nós o atiraremos para baixo ou dias piores ainda teremos que suportar!

Estudo da Cena entre Pórcia e Bruto Ato 2 Cena 1 (trecho)

Pórcia Bruto, meu senhor!

Bruto Que quereis, Pórcia? Por que estais acordada?

Pórcia Deslizastes do leito furtivamente, Bruto vós vos levantastes de repente e, com os braços cruzados, começastes a passear meditando e suspirando. Deixai-me saber quais são as causas de vosso pesar.

Bruto Não estou passando bem de saúde, e isso é tudo.

Pórcia Bruto está doente? Escondeis algum mal amargo no interior de vossa alma.

Bruto Sois minha verdadeira e honrada esposa. Tão amada como as vermelhas gotas de sangue que afluem ao meu triste coração.

Pórcia Se isso fosse verdade, eu conheceria então esse segredo! Confiai-me vossos projetos. Eu não os divulgarei.

Bruto Oh Deuses! Tornai-me digno desta nobre esposa! Pórcia, sai um instante e, dentro em pouco, vosso seio partilhará os segredos de meu coração.

Pórcia Tens algum pedido a fazer a César, não tens?

Bruto Sim, tenho. Se César quiser ouvir-me.

Pórcia O Bruto! Os céus te protejam em tua iniciativa.



Discurso de Marco Antônio Ato 3 Cena 2

Amigos, Romanos, compatriotas, prestai-me atenção! Estou aqui para sepultar César, não para glorificá-lo. O mal que fazem os homens perdura depois deles! Frequentemente, o bem que fizeram é sepultado com os próprios ossos. Que assim seja com César. O nobre Bruto vos disse que César era ambicioso. Se assim foi era uma grave falta e César a pagou gravemente. Aqui com a permissão de Bruto, e dos demais (pois Bruto é um homem honrado, como todos os demais são homens honrados), venho falar nos funerais de César. Era meu amigo, leal e justo comigo; mas Bruto diz que era ambicioso; e Bruto é um homem honrado. Trouxe muitos cativos para Roma, cujos resgates encheram os cofres do estado. César, nesse particular, parecia ambicioso? Quando os pobres deixavam ouvir suas vozes lastimosas, César derramava lágrimas. A ambição deveria ter um coração mais duro. Entretanto, Bruto disse que ele era ambicioso. E Bruto é um homem honrado. Todos vós os vistes nas Lupercais: três vezes eu lhe apresentei uma coroa real e, três vezes, ele a recusou. Isto era ambição? Entretanto, Bruto disse que ele era ambicioso, e, sem dúvida alguma, Bruto é um homem honrado. Não falo para desaprovar o que Bruto disse, mas aqui estou para falar sobre aquilo que conheço! Todos vós já o amastes, não sem motivo. Que razão, então, vos detém agora, para pranteá-lo? Oh! Inteligência, fugistes para os irracionais, pois os homens perderam o juízo!... Desculpai-me! Meu coração está ali com César, e preciso esperar até que ele para mim volte!.

Discurso de Bruto Ato 3 Cena 2

Romanos, compatriotas e amigos! Escutai-me defender minha causa e guardai silêncio para que possais ouvir-me. Acreditai-me por minha honra e respeitai minha honra para que possais acreditar-me. Julgai-me com vossa sabedoria avivai vossos sentidos para que possais ser melhores juízes. Se houver nesta assembleia algum amigo caro a César, diga-lhe que o afeto de Bruto por César não era menor do que o dele. Se então esse amigo perguntar por que Bruto se levantou contra César, esta é minha resposta: “Não que amasse menos César, porém porque amava mais Roma.” Preferiríeis que César vivesse e morrêsseis todos escravos, a César morresse e vivêsseis todos livres? César gostava de mim e eu choro por ele; ele foi afortunado, eu me alegro; foi valente, eu o venero; mas como foi ambicioso, eu o matei. Há lágrimas para sua amizade; júbilo por sua fortuna; honra para seu valor; e morte para sua ambição. Quem é aqui tão vil que deseje ser escravo? Se alguém existe, que fale, porque eu o ofendi! Quem é aqui tão estúpido que não queira ser romano? Se existir, que fale, porque eu o ofendi! Quem é aqui tão baixo que não ame sua pátria? Se existir, que fale, porque eu o ofendi.



ENCORE

Informações

Para saber mais sobre
Shakespeare e ter acesso a recursos
adicionais em português visite:
www.shakespearelives.org.br
#shakespearelives

Este material didático para professores foi criado por:
Sarah Giles, Vicky Gough, Fi Ingram, Rae Seymour e
Alison Willmott.

Tradução: Fernanda Sampaio

Revisão: Daphne Walder

Imagem de capa © RSC. Foto de Ellie Kurttz.